

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

junho 2012

---

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2012

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Nuno Duarte da Costa Bittencourt*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Brütz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rafael Silva Pereira de Araujo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	43
Amazonas.....	49
Pará.....	50
Região Nordeste.....	51
Ceará.....	52
Pernambuco.....	53
Bahia.....	54
Minas Gerais.....	55
Espírito Santo.....	56
Rio de Janeiro.....	57
São Paulo.....	58
Paraná.....	59
Santa Catarina.....	60
Rio Grande do Sul.....	61
Goiás.....	62
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	63

### ANEXO:

#### AGROINDÚSTRIA 1º Semestre 2012

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

TABELA.....	9
-------------	---



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Na passagem de maio para junho, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram avanço em sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para a expansão mais acentuada registrada por Amazonas (5,2%), que recuperou parte da perda de 7,4% acumulada no período maio/março de 2012. Os demais resultados positivos foram assinalados por Espírito Santo (2,3%), Pernambuco (2,2%), Bahia (2,1%), Minas Gerais (1,3%), São Paulo (1,0%) e Região Nordeste (0,5%). Por outro lado, Goiás (-6,0%), Rio de Janeiro (-4,3%), Pará (-4,2%), Paraná (-3,7%) e Rio Grande do Sul (-3,1%) apontaram as taxas negativas mais intensas, enquanto Ceará (-2,2%) e Santa Catarina (-1,4%) mostraram recuos mais moderados.

O índice de média móvel trimestral para o total nacional apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, mantendo o comportamento predominantemente negativo observado desde agosto do ano passado. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, onze dos quatorze locais pesquisados também assinalaram resultados negativos, com destaque para os recuos verificados no Paraná (-3,4%), Goiás (-3,3%), Rio de Janeiro (-2,4%), Espírito Santo (-1,8%), Rio Grande do Sul (-1,5%) e Ceará (-1,1%). Por outro lado, as taxas positivas foram registradas por Pará (1,5%) e Bahia (0,7%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o total da indústria também apontou sinais de diminuição no ritmo produtivo, ao recuar 1,1% no segundo trimestre de 2012 e marcar o quarto trimestre consecutivo de queda na produção. Em termos regionais, doze dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento e mostraram taxas negativas no segundo trimestre, com destaque para as quedas mais acentuadas assinaladas por Goiás (-6,9%), Paraná (-5,2%), Espírito Santo (-4,0%), Amazonas (-3,7%) e Rio Grande do Sul (-2,5%). Por outro lado, Pará, ao avançar 9,4% no período abril-junho, apontou a expansão mais intensa, eliminando o recuo de 8,5% registrado nos três primeiros meses do ano.

Na comparação com igual mês do ano anterior, observou-se perfil generalizado de taxas negativas, já que treze dos quatorze locais

pesquisados apresentaram recuo na produção em junho de 2012. Vale destacar que junho de 2012 (20) teve um dia útil a menos que igual mês do ano passado (21). As perdas mais intensas e que ficaram acima da média nacional (-5,5%) foram verificadas no Rio de Janeiro (-8,6%), Espírito Santo (-8,5%), Paraná (-7,5%), São Paulo (-7,2%) e Rio Grande do Sul (-7,0%). Os demais resultados negativos foram registrados por Amazonas (-5,3%), Goiás (-5,2%), Pernambuco (-3,9%), Santa Catarina (-3,4%), Ceará (-3,0%), Bahia (-2,6%), Região Nordeste (-1,9%) e Minas Gerais (-1,4%). Por outro lado, Pará (0,9%) apontou o único resultado positivo em junho de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior.

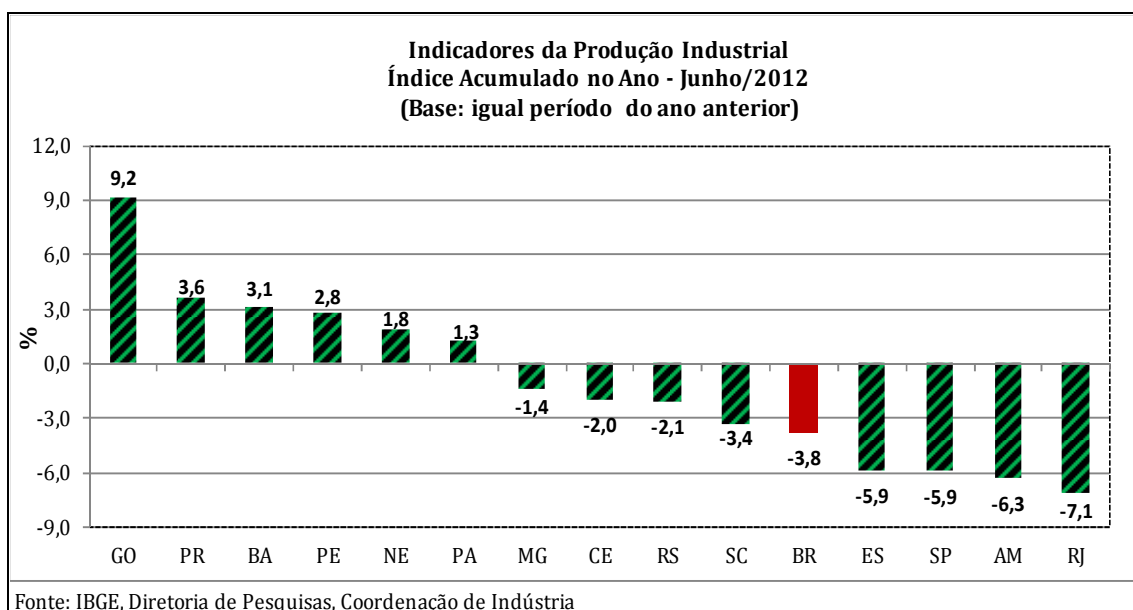
Os indicadores regionais da produção industrial mostraram que o aumento na intensidade do ritmo de queda observada no índice nacional na passagem do primeiro trimestre de 2012 (-3,1%) para o segundo (-4,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, também se refletiu em dez dos quatorze locais pesquisados. Nesse tipo de confronto, as maiores perdas de dinamismo foram verificadas em Goiás (de 18,1% para 1,4%), Bahia (de 8,0% para -1,4%), Amazonas (de -2,0% para -10,4%), Paraná (de 7,4% para -0,1%), Espírito Santo (de -2,4% para -9,2%), Pernambuco (de 5,7% para -0,5%) e Região Nordeste (de 4,5% para -0,9%), enquanto Santa Catarina (de -5,9% para -0,7%) e Pará (de -1,1% para 3,5%) assinalaram os ganhos de ritmo mais intensos entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)</b>		
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>	
	<b>1º Tri/12</b>	<b>2º Tri/12</b>
Amazonas	-2,0	-10,4
Pará	-1,1	3,5
Nordeste	4,5	-0,9
Ceará	-2,9	-1,0
Pernambuco	5,7	-0,5
Bahia	8,0	-1,4
Minas Gerais	-1,6	-1,3
Espírito Santo	-2,4	-9,2
Rio de Janeiro	-6,5	-7,6
São Paulo	-5,6	-6,2
Paraná	7,4	-0,1
Santa Catarina	-5,9	-0,7
Rio Grande do Sul	-0,1	-3,9
Goiás	18,1	1,4
<b>Brasil</b>	<b>-3,1</b>	<b>-4,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

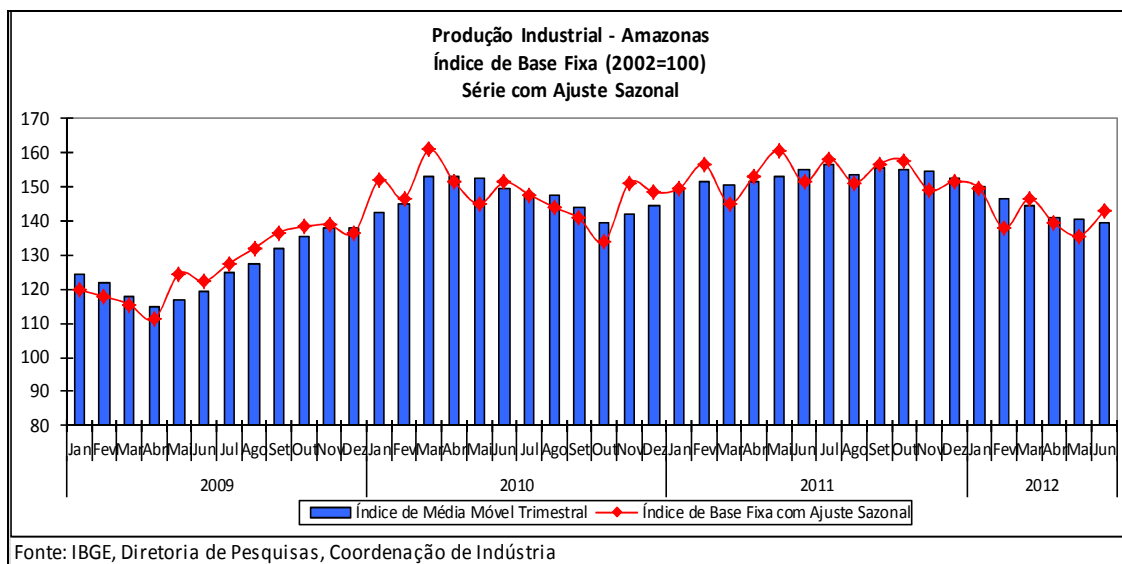


No indicador acumulado para o período o primeiro semestre de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (oito) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Rio de Janeiro (-7,1%), Amazonas (-6,3%), São Paulo (-5,9%) e Espírito Santo (-5,9%) que apontaram quedas acima da média nacional (-3,8%). Santa Catarina (-3,4%), Rio Grande do Sul (-2,1%), Ceará (-2,0%) e Minas Gerais (-1,4%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos seis primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis, motos, aparelhos de ar-condicionado, telefones celulares e relógios) e de bens de capital (especialmente caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e veículos para transporte de mercadorias), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário, farmacêutica e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (9,2%), Paraná (3,6%), Bahia (3,1%) e Pernambuco (2,8%) assinalaram os avanços mais acentuados, refletindo especialmente a maior produção de medicamentos, no primeiro local, de livros e impressos didáticos, no segundo, de resinas termoplásticas, no terceiro, e de produtos da metalurgia básica e de minerais não metálicos no último. Também com resultados positivos figuraram: Região Nordeste (1,8%) e Pará (1,3%).



Em junho de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 5,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte da perda de 7,4% acumulada no período maio/março de 2012. O índice de

média móvel trimestral recuou 0,9% entre os trimestres encerrados em maio e junho e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas mostrou queda de 3,7% no segundo trimestre de 2012, terceiro trimestre consecutivo de queda na produção, acumulando nesse período perda de 10,4%.

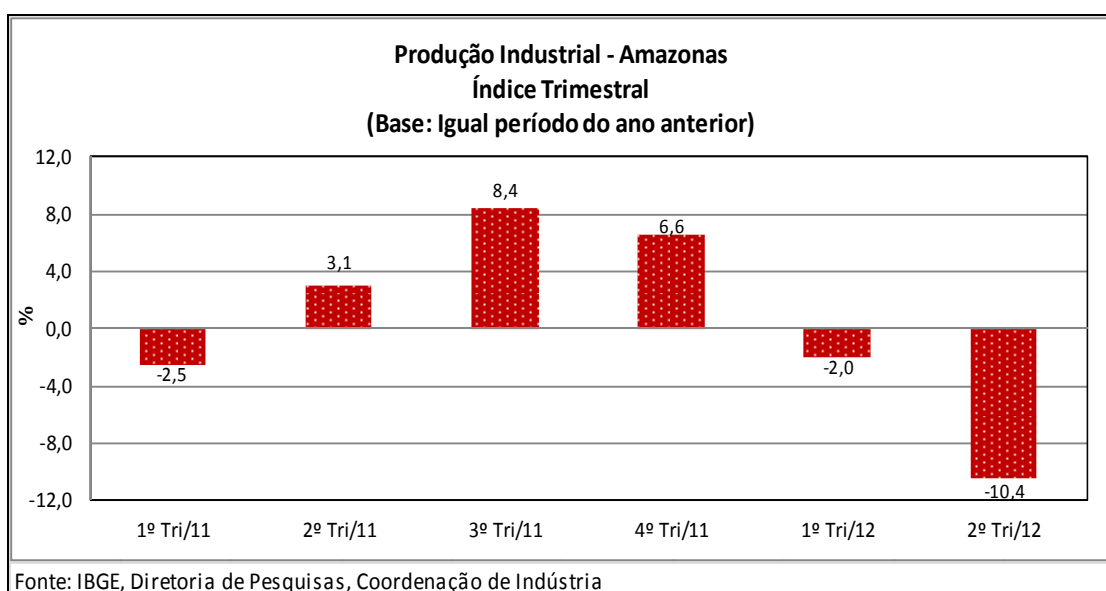


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 5,3% em junho de 2012, reduzindo o ritmo de queda observado nos dois últimos meses: -10,8% em abril e -14,7% em maio. No confronto com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (-10,4%) como no acumulado do primeiro semestre (-6,3%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 0,7% em junho de 2012, mas com perda de ritmo frente aos resultados de março (4,1%), abril (3,0%) e maio (1,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 5,3% em junho de 2012 frente a igual mês do ano anterior e assinalou o terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Entre as onze atividades pesquisadas, sete apresentaram redução na produção, com material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-11,9%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-26,9%) apontando os principais impactos negativos sobre a média global. Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: telefones celulares e televisores; e relógios. Vale citar também as influências negativas vindas

dos ramos de outros equipamentos de transporte (-10,5%), edição, impressão e reprodução de gravações (-15,2%) e máquinas e equipamentos (-17,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de motocicletas, no primeiro ramo, discos de vídeo (DVD), no segundo, e de aparelhos de ar condicionado de paredes ou janelas no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante veio do setor de alimentos e bebidas (16,4%) impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

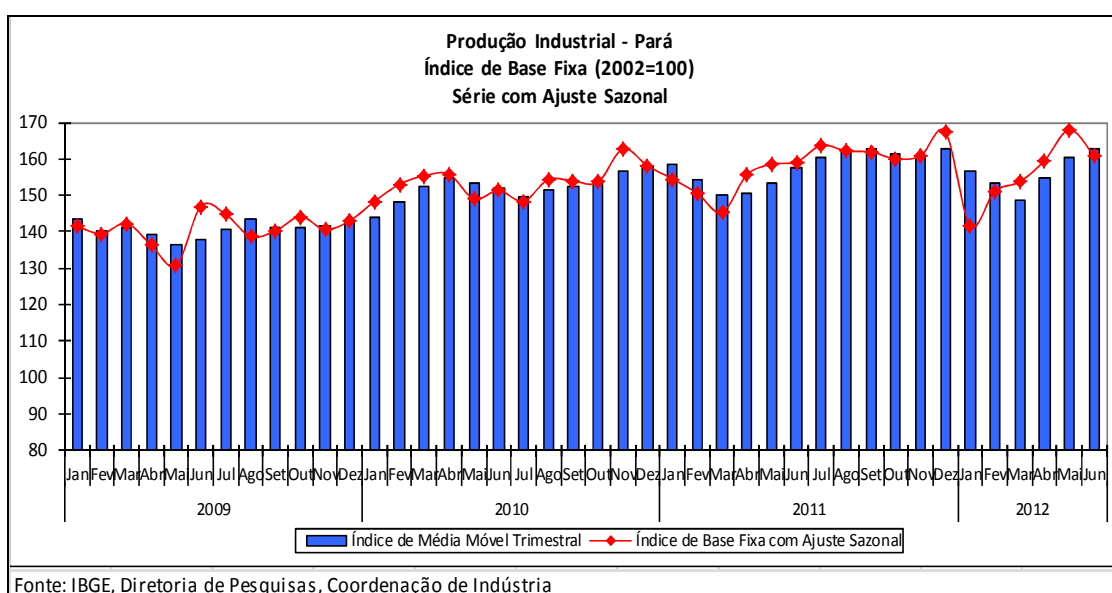
No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, ao recuar 10,4% no segundo trimestre de 2012, acelerou o ritmo de queda frente ao resultado dos três primeiros meses do ano (-2,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo verificada na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano foi observada em oito ramos, com destaque para as reduções assinaladas por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, que passou de 5,8% para -13,4%, refino de petróleo e produção de álcool (de 29,5% para -21,9%), outros equipamentos de transporte (de -5,5% para -17,1%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (de -5,3% para -18,9%)



O indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2012 assinalou recuo de 6,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de taxas negativas, já que oito das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. A indústria de máquinas e equipamentos (-24,8%) exerceu a maior influência negativa no resultado

global, vindo a seguir os impactos registrados por outros equipamentos de transporte (-11,4%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-11,8%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-12,7%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; motocicletas e suas peças; telefones celulares; discos de vídeo (DVD); e relógios. Por outro lado, os três ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (3,0%), produtos químicos (28,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,1%), impulsionados pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro setor, oxigênio, no segundo, e de gasolina automotiva, no último.

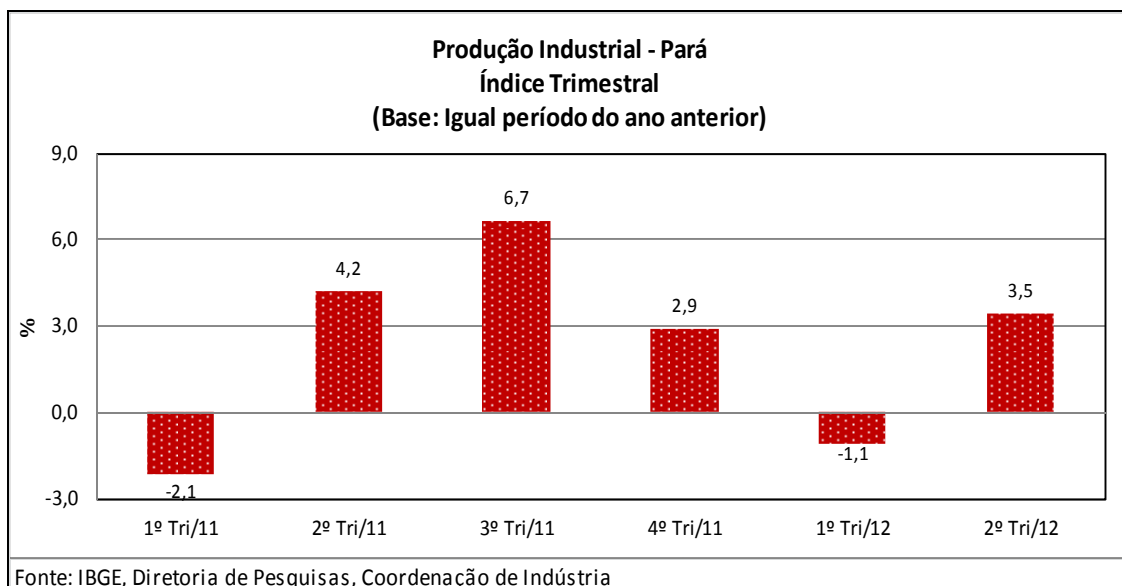
Em junho de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou queda de 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo quatro meses de taxas positivas consecutivas, que acumularam expansão de 18,5%. O índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,5% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense avançou 9,4% no segundo trimestre de 2012 e reverteu a queda de 8,5% assinalada nos três primeiros meses do ano.



Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou crescimento de 0,9% em junho de 2012, quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria avançou tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (3,5%) como no acumulado do primeiro semestre (1,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em crescimento em junho de 2012 (3,1%), mas com perda de ritmo frente aos resultados de abril (3,5%) e de maio (3,4%).

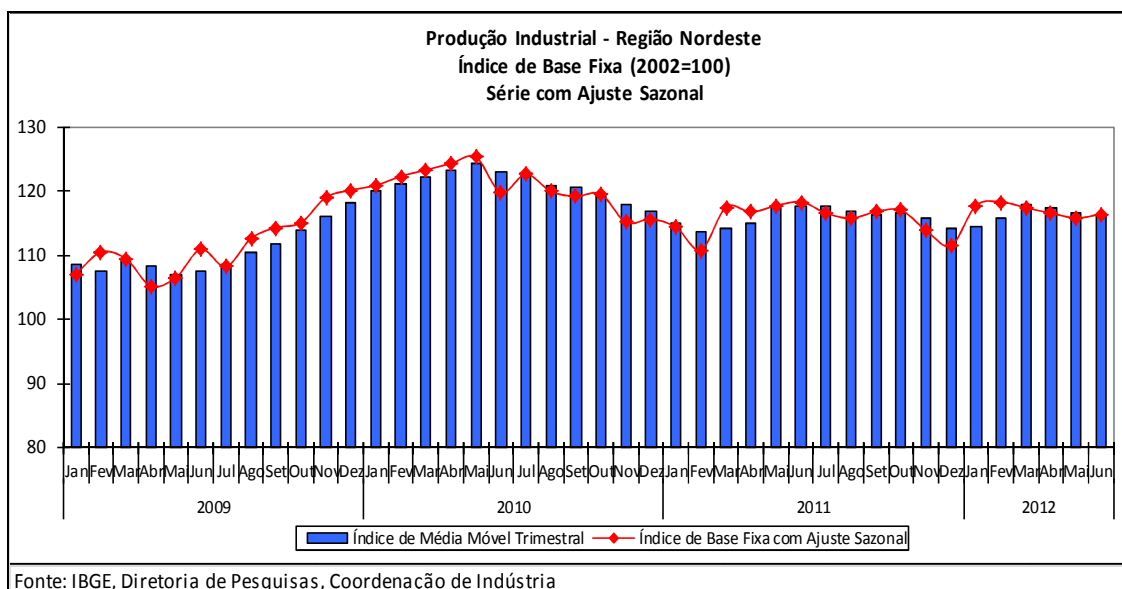
A indústria paraense mostrou expansão de 0,9% em junho de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados apontando avanço na produção. O principal impacto positivo na média global da indústria ficou com o setor de alimentos e bebidas (11,7%), vindo a seguir as influências registradas por minerais não metálicos (8,0%) e madeira (5,4%). Nessas atividades sobressaíram os itens refrigerantes, no primeiro setor, cimentos "Portland", no segundo, e de madeira serrada, no último. Por outro lado, a única contribuição negativa foi registrada pelo setor extrativo (-1,5%), pressionada principalmente pela menor extração de minérios de alumínio e de manganês.

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, ao crescer 3,5% no segundo trimestre do ano, reverteu a queda de 1,1% registrada nos três primeiros meses de 2012, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo verificado na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano foi observado em cinco das seis atividades pesquisadas, com destaque para o avanço vindo da indústria extrativa (de -4,8% para 3,4%), vindo a seguir alimentos e bebidas (de 4,0% para 15,0%) e madeira (de -35,5% para -17,1%).



No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2012, o setor industrial paraense apontou crescimento de 1,3%, com avanço na produção em três dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia básica (4,4%), sustentado em grande parte pela maior produção de óxido de alumínio. Os demais resultados positivos foram observados nos ramos de alimentos e bebidas (9,6%) e de minerais não metálicos (7,3%), impulsionados principalmente pelos itens refrigerantes e cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante permaneceu sendo verificada no setor de madeira (-28,1%), pressionado especialmente pela redução na fabricação de madeira serrada e compensada.

Em junho de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 0,5% em relação ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas que acumularam perda de 2,1%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina mostrou recuo de 1,3% no segundo trimestre do ano, após assinalar expansão de 3,2% no período janeiro-março de 2012.

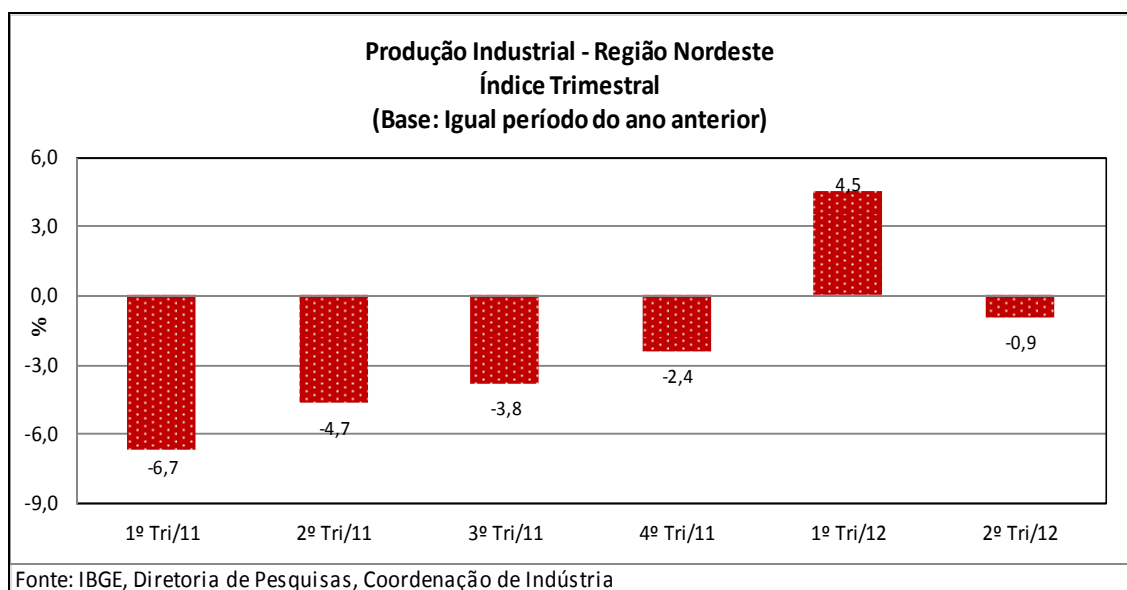


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina mostrou recuo de 1,9% em junho de 2012, acelerando o ritmo de queda frente aos resultados de março (-0,7%), abril (-0,6%) e maio (-0,3%). No confronto com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou 0,9% no fechamento do segundo trimestre de 2012, mas apontou avanço de 1,8% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro de 2011 (-4,6%), ao repetir em junho de 2012 (-0,8%) o resultado do mês anterior.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 1,9% em junho de 2012, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. No resultado desse mês, sete das onze atividades investigadas apontaram queda na produção, com destaque para as pressões negativas vindas de produtos químicos (-5,7%) e de metalurgia básica (-11,6%), devido, sobretudo, aos recuos na fabricação de dióxido de titânio, vacinas para medicina veterinária, sulfato de amônio e polietileno de alta e baixa densidade, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre, vergalhões de aços ao carbono e alumínio não ligado, no segundo. Outras contribuições negativas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em têxtil (-5,2%), indústrias extrativas (-2,0%) e minerais não metálicos (-1,9%), influenciadas em grande parte pela menor produção de tecidos e fios de algodão; magnésia; e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento; respectivamente. Por

outro lado, os principais impactos positivos sobre a média global foram assinalados por alimentos e bebidas (2,0%), calçados e artigos de couro (6,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (1,5%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de castanha de caju, cervejas, chope e café torrado, no primeiro setor, calçados de borracha e de couro feminino, no segundo, e gasolina automotiva, no último.

Na análise trimestral, a indústria nordestina, ao recuar 0,9% no segundo trimestre de 2012, apontou clara redução de ritmo frente ao resultado dos três primeiros meses do ano (4,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi verificada em seis dos onze setores pesquisados, com destaque para o setor de produtos químicos, que passou de 31,4% no período janeiro-março para -1,0% no trimestre seguinte. Vale citar também as reduções assinaladas por alimentos e bebidas (de 4,9% para -5,5%) e produtos têxteis (de 2,4% para -0,1%).

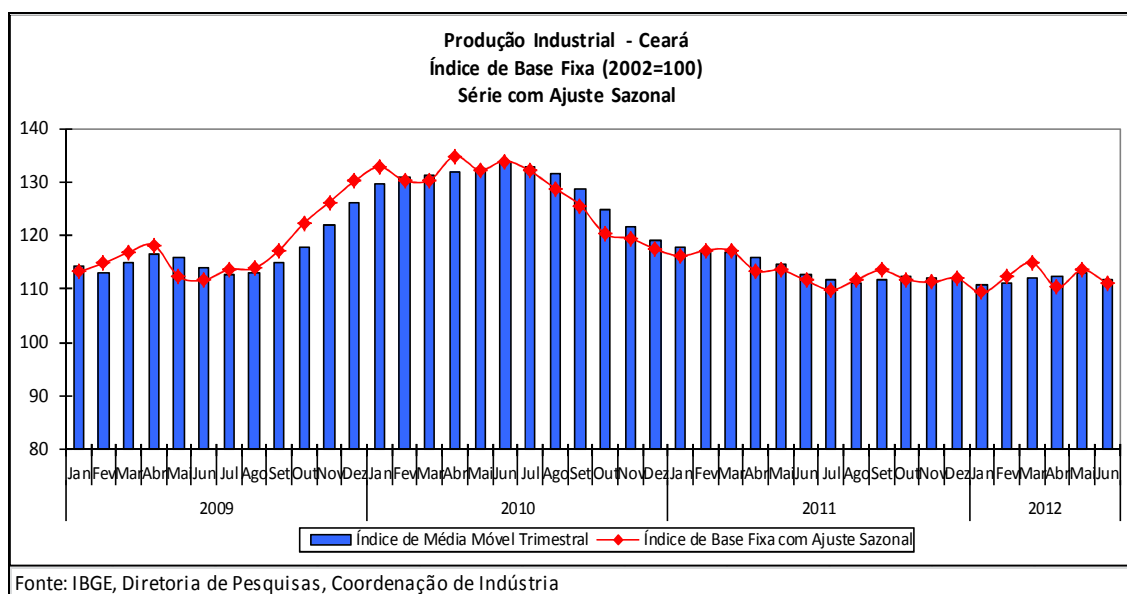


No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 1,8%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (13,6%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC), tintas e vernizes para construção e polietileno linear e de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos



assinalados por minerais não metálicos (6,2%) e alimentos e bebidas (1,3%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cimentos "Portland", e de cervejas, chope, açúcar cristal e castanha de caju beneficiada. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-10,0%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-4,3%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de óleo diesel e naftas para petroquímica, no segundo.

A produção industrial do Ceará de junho de 2012 ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 2,9% em maio último. O índice de média móvel trimestral também mostrou queda na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho (-1,1%) e interrompeu a trajetória descendente iniciada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense mostrou variação negativa de 0,5% no segundo trimestre de 2012, após registrar acréscimo de 0,4% nos três primeiros meses do ano.

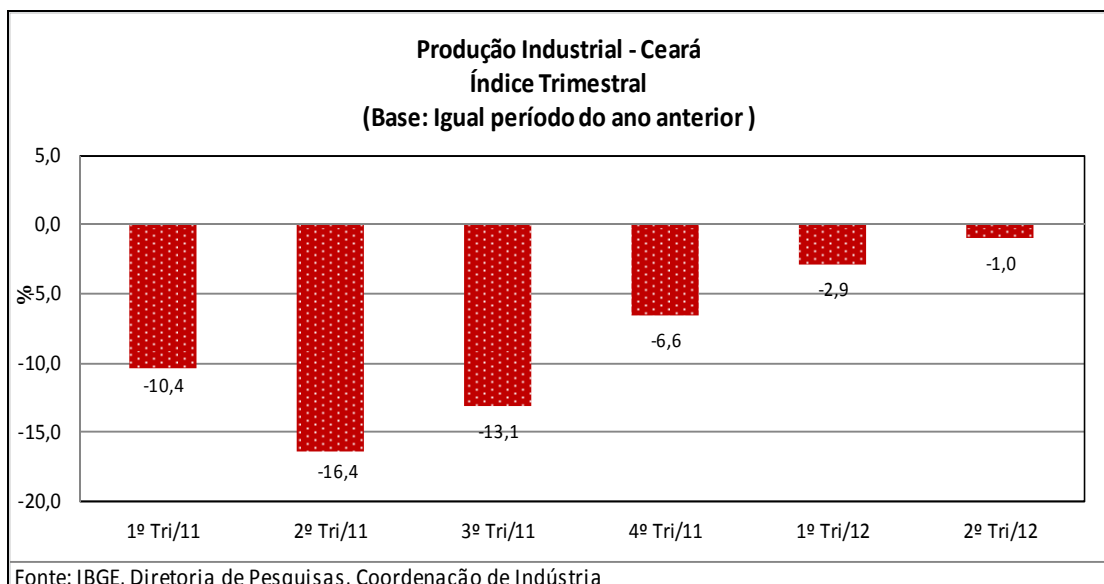


No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 3,0% em junho de 2012, após registrar avanço de 2,0% em maio último. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria do Ceará mostrou resultados negativos tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (-1,0%), como no índice acumulado do primeiro semestre (-2,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze

meses, ao recuar 6,3% em junho de 2012, reduziu a intensidade de queda frente aos resultados de fevereiro (-11,3%), março (-10,0%), abril (-8,7%) e maio (-7,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 3,0% em junho de 2012, com seis dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo ficou com a atividade de produtos têxteis (-16,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de tecidos e fios de algodão. Vale citar também as pressões negativas vindas dos setores de produtos químicos (-22,1%), de vestuários e acessórios (-21,8%) e de calçados e artigos de couro (-7,9%), em função, principalmente, da menor fabricação de vacinas para medicina veterinária, no primeiro ramo, de camisas de malha, calças compridas e bermudas, de uso masculino, no segundo, e de calçados de material sintético feminino no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi observada no setor de alimentos e bebidas (14,6%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de castanha de caju beneficiada e torrada, refrigerantes, farinha de trigo, cervejas e chope. Vale ressaltar também os resultados positivos vindos de metalurgia básica (17,8%) e de refino de petróleo e produção de álcool (11,3%), impulsionados especialmente pela maior fabricação de vergalhões de aços ao carbono, influenciado por uma baixa base de comparação, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

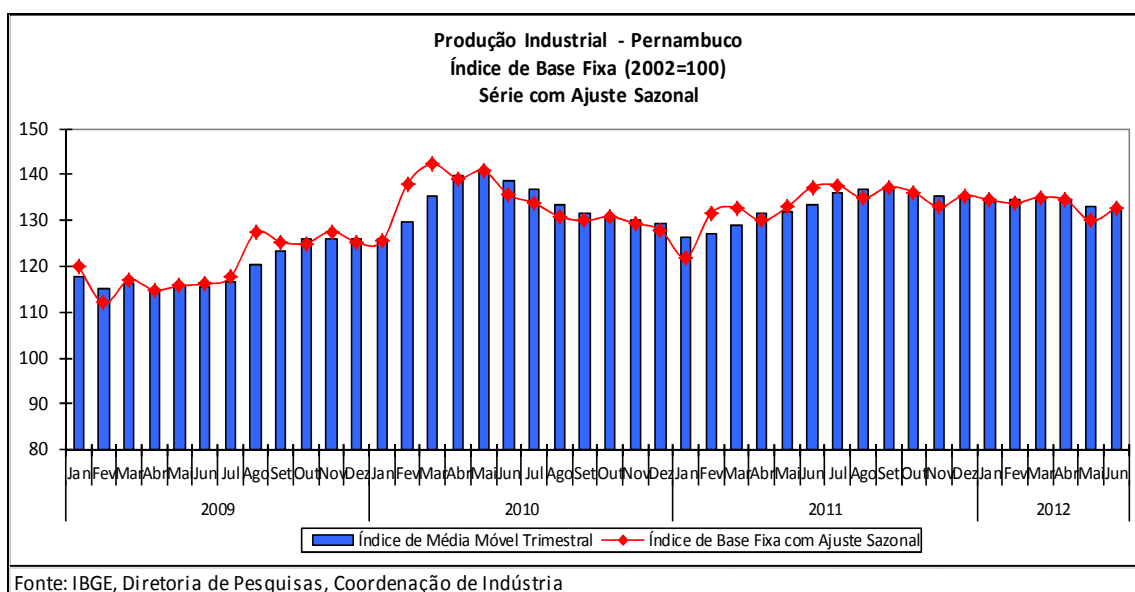
Na análise trimestral, a indústria cearense recuou pelo sétimo trimestre seguido, mas com redução no ritmo de queda na passagem do primeiro (-2,9%) para o segundo trimestre de 2012 (-1,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em cinco das dez atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -2,5% no período janeiro-março para 8,9% no trimestre seguinte, vindo a seguir metalurgia básica (de 24,1% para 39,5%) e produtos de metal (de -35,9% para -28,2%).



O índice acumulado nos seis primeiros meses de 2012 mostrou queda de 2,0%, com resultados negativos em cinco das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-16,9%), vindo a seguir os impactos observados em produtos de metal (-32,5%) e vestuário e acessórios (-9,6%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem; e bermudas, camisas e calças compridas. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por refino de petróleo e produção de álcool (31,4%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de alimentos (2,9%) e de metalurgia básica (31,7%), em razão, respectivamente, pela maior produção de castanha de caju beneficiada, refrigerantes, farinha de trigo, biscoito e bolachas; e vergalhões de aços ao carbono.

Em junho de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar queda por dois meses consecutivos, período em que acumulou perda de 3,8%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, e manteve o comportamento predominantemente negativo observado desde outubro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana assinalou

queda de 1,5% no segundo trimestre do ano, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 3,1%.

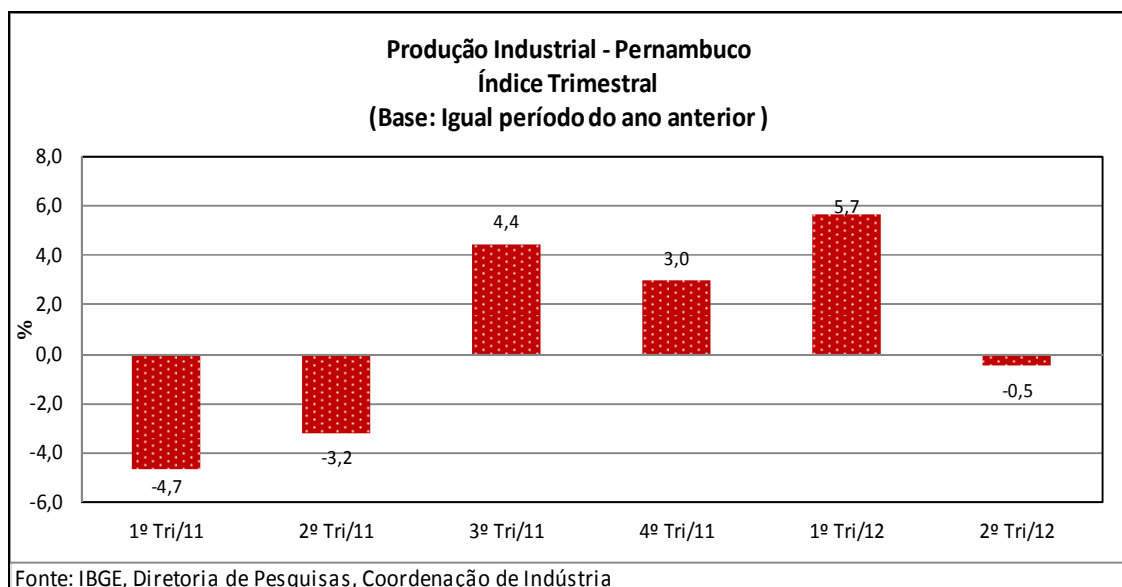


Frente a igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou queda de 3,9% em junho de 2012, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria de Pernambuco registrou resultado negativo no fechamento do segundo trimestre de 2012 (-0,5%), mas apontou expansão no índice acumulado do primeiro semestre (2,8%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 3,7% em maio para 3,2% em junho, e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

O índice mensal de junho de 2012 da indústria pernambucana apontou queda de 3,9%, com seis dos onze setores investigados assinalando recuo na produção. A maior influência negativa veio do ramo de alimentos e bebidas (-14,4%), por conta principalmente da menor produção de refrigerantes, cervejas, chope, cachaça e óleos vegetais refinados. Vale citar também as influências negativas registradas por minerais não metálicos (-11,8%) e produtos têxteis (-26,4%), pressionadas em grande parte pelos itens garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e abrasivos naturais ou artificiais; e tecidos de algodão, respectivamente. Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados por metalurgia básica (11,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,0%), impulsionados especialmente pelo aumento na fabricação de chapas e tiras de alumínio, no

primeiro ramo, e de pilhas e baterias elétricas, no segundo.

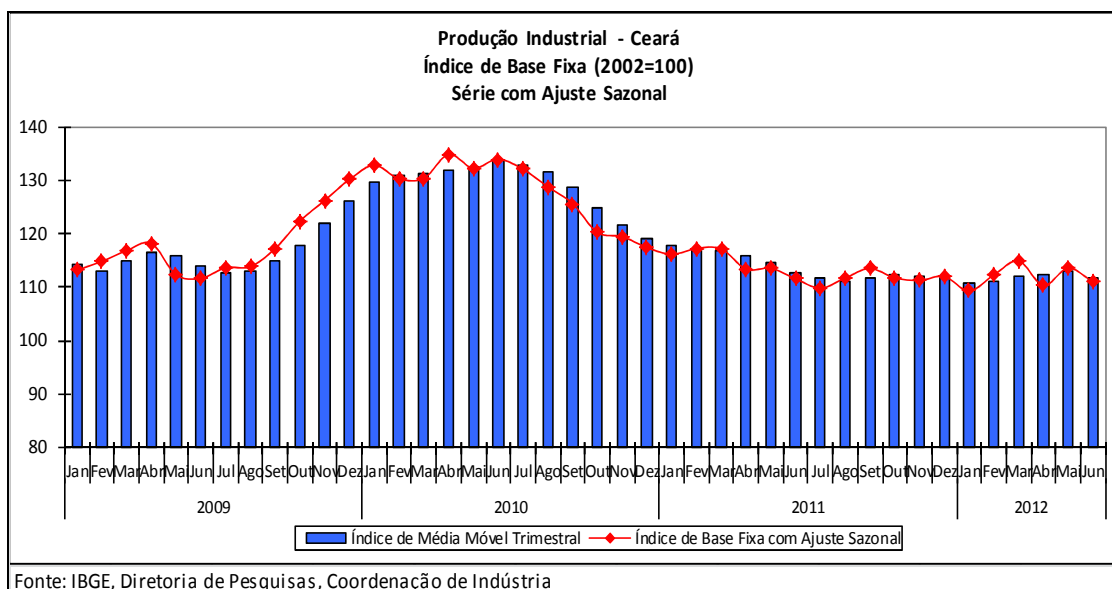
Na análise trimestral, a indústria pernambucana, ao recuar 0,5% no segundo trimestre de 2012, interrompeu três trimestres consecutivos de taxas positivas: 3º trimestre de 2011 (4,4%), 4º trimestre de 2011 (3,0%) e 1º trimestre de 2012 (5,7%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os três primeiros meses do ano e o segundo trimestre foi observada em nove das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 0,4% no período janeiro-março para -6,7% no trimestre seguinte, vindo a seguir produtos de metal (de 7,6% para -12,2%), minerais não metálicos (de 16,2% para -1,6%) e metalurgia básica (de 22,0% para 11,5%).



No índice acumulado dos seis primeiros meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 2,8%, com perfil disseminado de taxas positivas, que alcançaram oito das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (16,6%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,0%), de minerais não metálicos (6,9%), de celulose, papel e produtos de papel (7,2%), de borracha e plástico (2,9%) e de produtos químicos (1,2%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica, massa de

concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papel ondulado e de cartolinas, no terceiro, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no quarto, e tintas e vernizes para construção, no último. Por outro lado, os resultados negativos no índice acumulado do ano foram registrados pelos setores de alimentos e bebidas (-2,6%), produtos têxteis (-13,1%) e produtos de metal (-2,3%), pressionados especialmente pela menor produção de refrigerantes, sorvetes, picolés, açúcar refinado e cervejas e chope; tecidos de algodão; e latas de ferro e aço para embalagem, respectivamente.

Em junho de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 2,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após mostrar variação positiva de 0,3% em maio último. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou acréscimo de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após registrar perdas de 0,8% em abril e de 0,5% em maio. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria baiana, ao assinalar queda de 0,6% no segundo trimestre de 2012, reverteu a expansão de 5,3% observada nos três primeiros meses do ano.

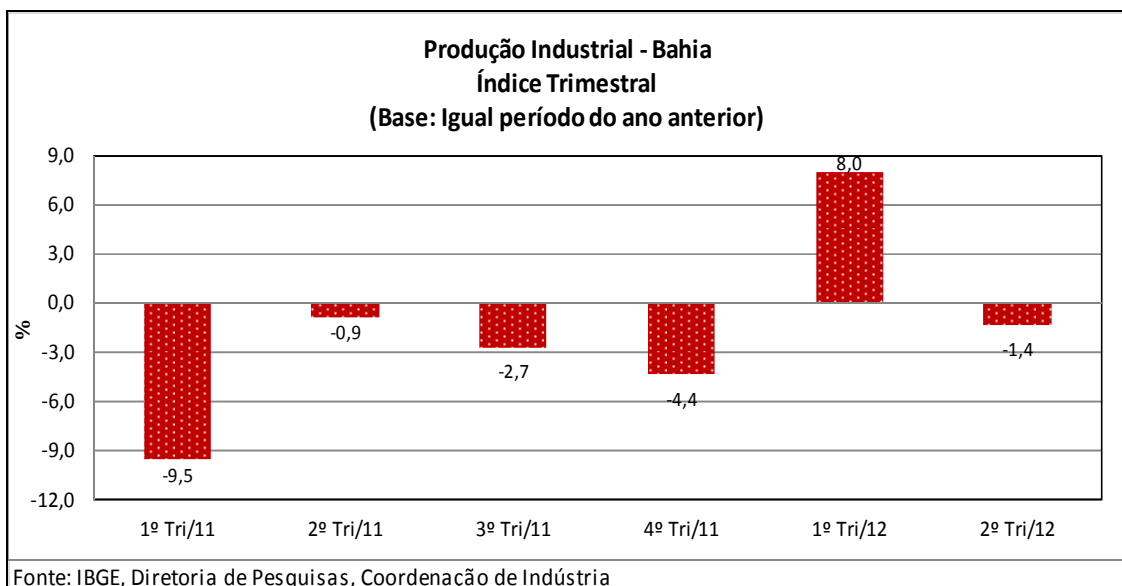


No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana mostrou queda de 2,6% em junho de 2012, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria apontou recuo de 1,4% no fechamento do

segundo trimestre do ano e avanço de 3,1% no índice acumulado dos seis primeiros meses de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação negativa em junho de 2012 (-0,3%) e mostrou perda de ritmo frente ao resultado de maio último (0,3%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano recuou 2,6% em junho de 2012, com taxas negativas em cinco dos nove setores pesquisados. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada na atividade de metalurgia básica (-31,5%), explicada especialmente pelos recuos na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e vergalhões de aço ao carbono. Vale citar também os impactos negativos vindos de produtos químicos (-3,6%) e de veículos automotores (-13,7%), pressionados principalmente pela menor fabricação de dióxido de titânio, hidróxido de sódio e polietileno de alta e baixa densidade, no primeiro ramo, e de automóveis, no segundo. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (5,2%) e de borracha e plástico (11,7%), impulsionados, respectivamente, pela maior produção de cervejas e chope; e de garrações, garrafas e frascos de plástico.

Na análise trimestral, a indústria baiana, ao recuar 1,4% no segundo trimestre de 2012, apontou clara redução de ritmo frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (8,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram quatro dos nove setores investigados, com destaque para produtos químicos (de 39,1% para -1,4%), vindo a seguir metalurgia básica (de -1,0% para -19,1%) e alimentos e bebidas (de 8,7% para 0,6%).

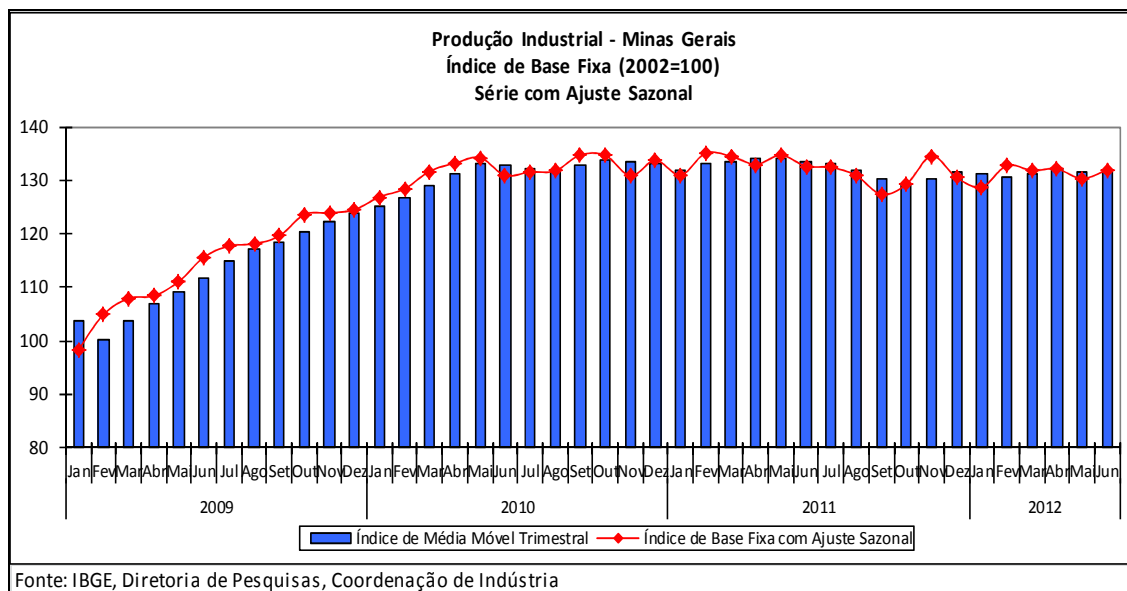


No índice acumulado dos seis primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 3,1%, com resultados positivos em cinco das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (15,9%), ainda refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio, polietileno linear e propeno. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de alimentos e bebidas (4,5%) e de borracha e plástico (8,9%), impulsionados pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro setor, e de garrações, garrafas e frascos de plástico, no segundo. Em sentido contrário, as maiores contribuições negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-4,9%) e de metalurgia básica (-10,1%), pressionadas principalmente pela redução na fabricação de óleo diesel e de naftas para petroquímica; e de barras, perfis e vergalhões de cobre, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou avanço de 1,3% em junho de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, praticamente recuperando a perda de 1,4% registrada em maio. O índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho (0,0%), após apontar queda de 0,6% no



mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira assinalou variação positiva de 0,3% no segundo trimestre de 2012 e eliminou a perda de 0,2% verificada nos três primeiros meses do ano.

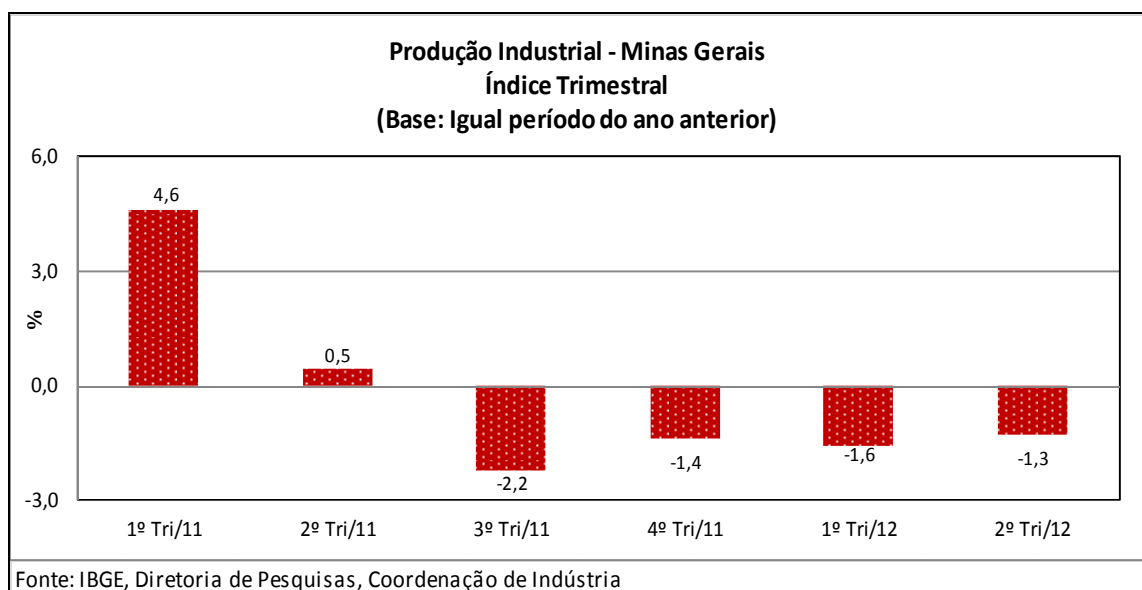


Na comparação junho de 2012 / junho de 2011, a atividade fabril mineira assinalou queda de 1,4%, sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria apontou resultados negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2012 (-1,3%), como no índice acumulado do primeiro semestre (-1,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apresentar retração de 1,6% em junho de 2012, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

A atividade fabril mineira recuou 1,4% em junho de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio de veículos automotores (-5,1%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Vale citar ainda os recuos observados na indústria extrativa (-4,0%), fumo (-21,9%) e minerais não metálicos (-3,7%), explicados em grande parte pela menor produção de minérios de ferro, no primeiro ramo, cigarros, no segundo, e cimentos "Portland" no último. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (11,6%) e de produtos de metal (8,8%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados,

sobretudo, pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura; e telas metálicas tecidas, de fios de ferro e aço e esquadrias de ferro e aço, respectivamente.

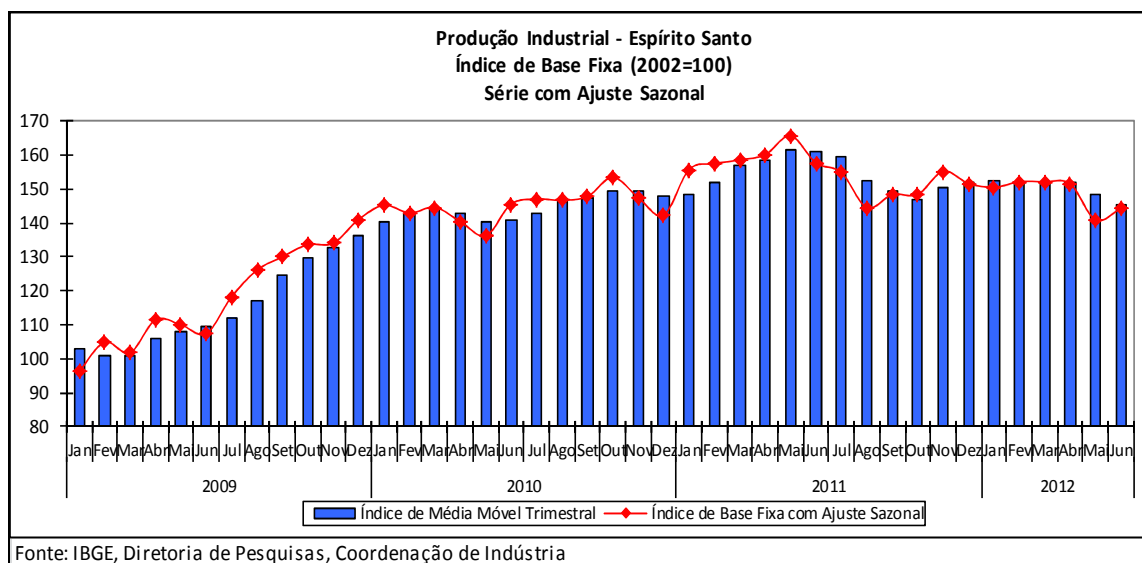
Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais, ao recuar 1,3% no segundo trimestre de 2012, apontou o quarto trimestre consecutivo de taxas negativas, mas com ritmo de queda ligeiramente menos intenso do que o observado no primeiro trimestre (-1,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram sete das treze atividades investigadas, com destaque para metalurgia básica, que passou de -10,0% no período janeiro-março de 2012 para -2,8% no segundo trimestre, indústrias extrativas (de -4,4% para -1,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -2,7% para 3,2%). Em sentido oposto, entre os setores que registraram perda de ritmo entre os dois períodos, destacaram-se veículos automotores (de -4,7% para -8,1%), minerais não metálicos (de 7,6% para -0,1%) e alimentos (de 1,5% para -1,7%).



A queda de 1,4% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos seis primeiros meses de 2012 foi explicada em grande parte pela redução na produção em seis dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos negativos vindos dos setores de metalurgia básica (-6,4%) e de veículos automotores (-6,5%) e, em menor intensidade, das indústrias extrativas (-2,9%). Em termos de produtos, os destaques nesses setores foram respectivamente: lingotes, blocos ou placas de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono; automóveis e veículos para o transporte de

mercadorias; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (11,4%), produtos de metal (12,8%) e minerais não metálicos (3,5%) mostraram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura; esquadrias de ferro e aço; e cimentos "Portland", respectivamente.

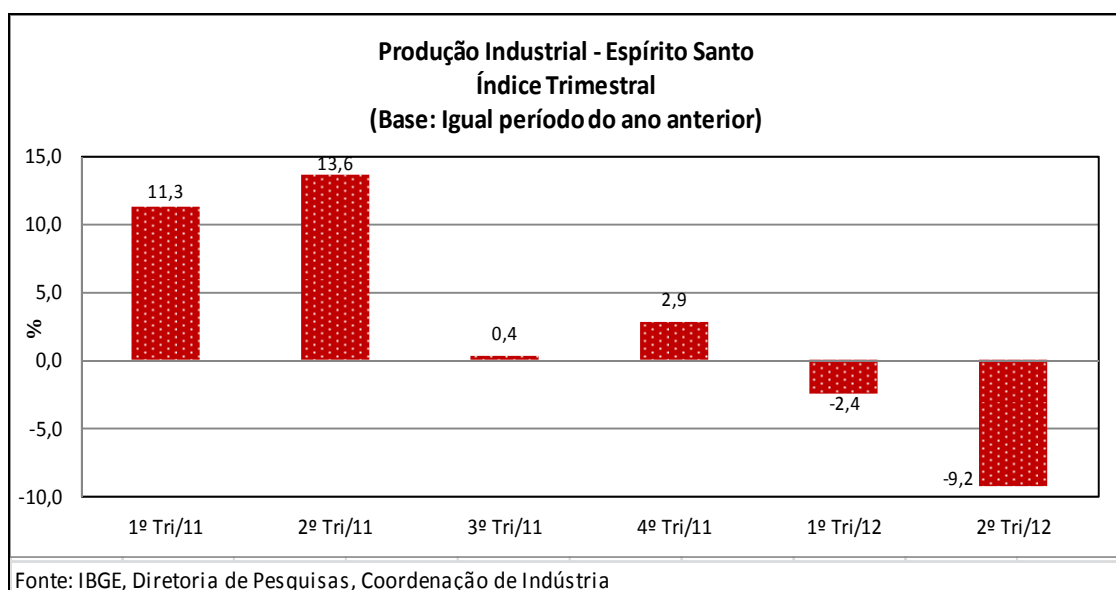
Em junho de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** apontou avanço de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar três meses de taxas negativas consecutivas que acumularam perda de 7,4%. O índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após registrar queda de 2,5% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba recuou 4,0% no segundo trimestre de 2012, após apontar ligeira variação negativa nos três primeiros meses do ano (-0,1%).



No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 8,5% em junho de 2012, sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria apontou resultados negativos tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (-9,2%), como no índice acumulado dos seis primeiros meses de 2012 (-5,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,2% em junho de 2012, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em dezembro último (6,8%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 8,5% em junho de 2012, explicada em grande parte pelo resultado negativo do setor de metalurgia básica (-56,2%), pressionado pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Por outro lado, os resultados positivos foram observados em celulose, papel e produtos de papel (11,1%), alimentos e bebidas (6,6%) e minerais não metálicos (7,1%), impulsionados sobretudo pela maior produção de celulose, no primeiro ramo, produtos embutidos de salame e refrigerantes, no segundo, e cimentos "Portland", no último.

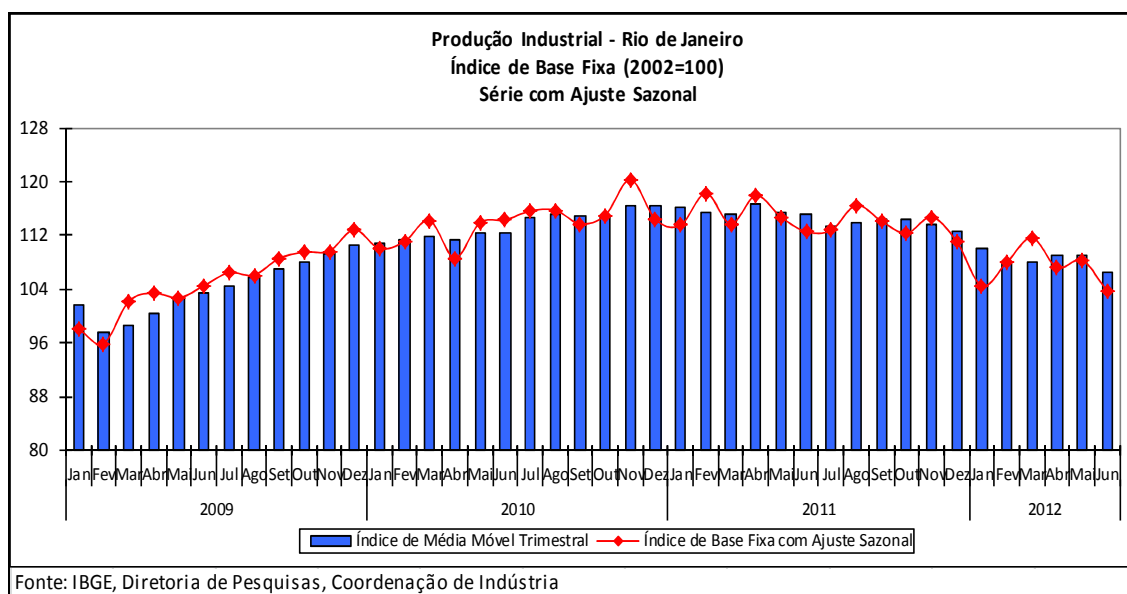
Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 9,2% no segundo trimestre de 2012, acelerou o ritmo de perda frente ao resultado dos três primeiros meses do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento observou-se perda de ritmo em todos os setores investigados, com destaque para o setor extrativo, que passou de 3,8% no período de janeiro-março de 2012 para -2,6% no trimestre seguinte, e alimentos e bebidas (de 24,8% para 6,7%).



No índice acumulado dos seis primeiros meses de 2012, a indústria capixaba recuou 5,9%, pressionada pela queda de 45,6% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. As demais atividades investigadas apontaram resultados positivos: alimentos e bebidas (15,8%), minerais não metálicos (10,7%), celulose, papel e produtos de papel (2,7%) e indústrias extrativas (0,5%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de

produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, cimentos "Portland", no segundo, celulose, no terceiro, e óleos brutos de petróleo, no último.

Em junho de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 4,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar expansão de 1,0% em maio último. O índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,4% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após avançar por três meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 1,1%. Ainda na série com ajustamento sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense, ao recuar 1,5% no segundo trimestre de 2012, registrou a sexta taxa negativa neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 8,7%.

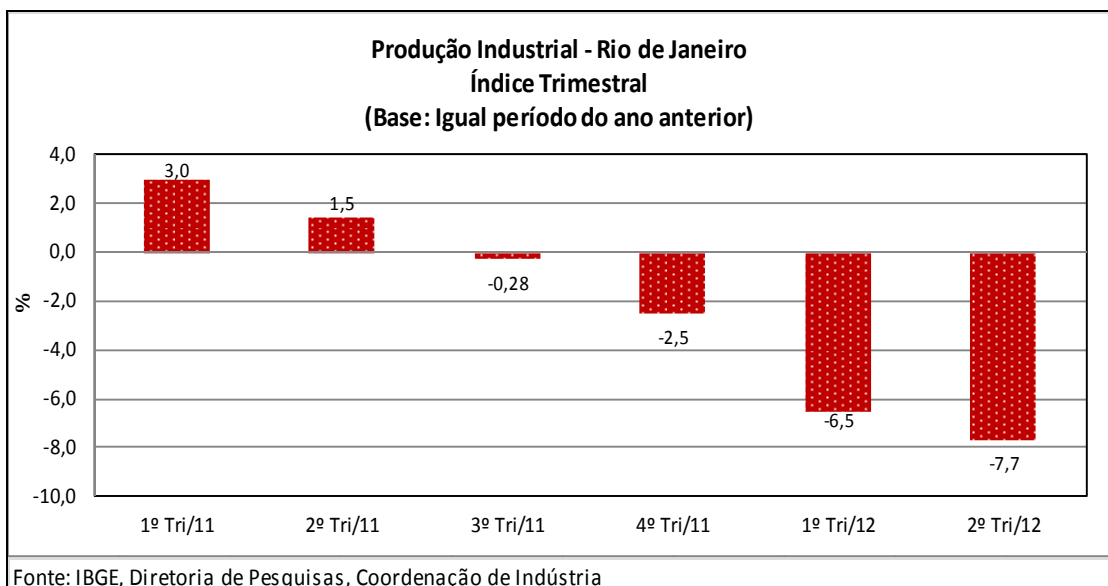


Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense recuou 8,6% em junho de 2012, assinalando, assim, a nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Rio de Janeiro apontou resultados negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2012 (-7,7%) como no índice acumulado do primeiro semestre (-7,1%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou queda de 4,2% em junho de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com junho do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro

recuou 8,6%, com a maior parte (8) das treze atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio de veículos automotores (-64,0%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de caminhões e automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia básica (-12,7%) e de alimentos (-17,6%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de barras de aços ao carbono, folhas de flandres e ligas de alumínio em formas brutas, no primeiro ramo, e de café torrado e moído, produtos embutidos ou de salame e preparações e conservas de peixes, no segundo. Por outro lado, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (24,8%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria fluminense, impulsionada, não só pela maior fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica, mas também pela baixa base de comparação, já que em junho de 2011 o setor mostrou perda de 22,3%.

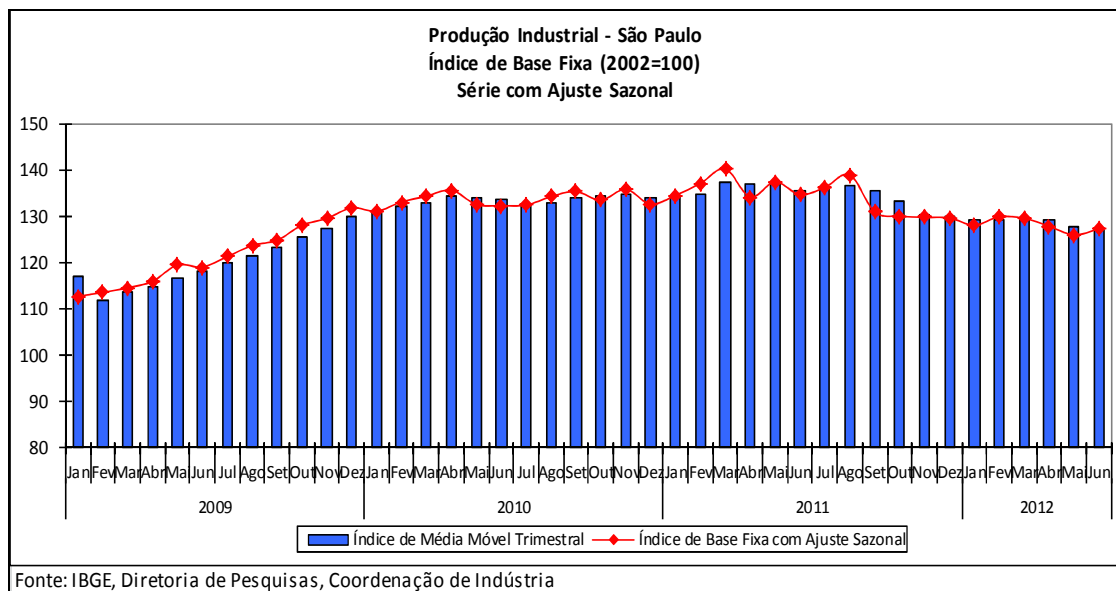
Em bases trimestrais, a indústria fluminense intensificou o ritmo de queda da produção na passagem do primeiro (-6,5%) para o segundo trimestre de 2012 (-7,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo foi verificada em sete dos treze setores pesquisados, com destaque para a menor produção de outros produtos químicos, que passou de 22,9% no primeiro trimestre de 2012 para -0,4% no trimestre seguinte, seguido por veículos automotores (de -39,0% para -40,2%), alimentos (de -8,7% para -15,5%), indústrias extrativas (de 1,4% para -1,1%) e borracha e plástico (de -0,9% para -13,9%). Por outro lado, entre os ramos que mostraram maior ritmo da produção entre os dois trimestres, destacaram-se refino de petróleo e produção de álcool (de -6,3% para 6,2%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (de -5,5% para 22,1%).



O indicador acumulado nos seis primeiros meses de 2012 assinalou queda de 7,1% para o total da indústria fluminense, influenciada, sobretudo, pelo perfil disseminado de taxas negativas, atingindo dez dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-39,7%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões e automóveis. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-12,2%), farmacêutica (-10,9%), minerais não metálicos (-10,4%), metalurgia básica (-4,1%), bebidas (-7,0%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-5,7%), influenciados em grande parte pelos recuos na fabricação de café torrado e moído, produtos embutidos ou de salami, preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo, medicamentos, no segundo, granito talhado, no terceiro, folhas-de-flandres, no quarto, cervejas e chope, no quinto, e discos de DVD e jornais no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (11,1%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura.

Em junho de 2012, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar três taxas negativas consecutivas, acumulando nesse período perda de 3,0%. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, e permaneceu assinalando taxas predominantemente negativas desde setembro de 2011. Ainda

na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial paulista, ao recuar 1,7% no segundo trimestre de 2012, registrou a quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 7,5%.



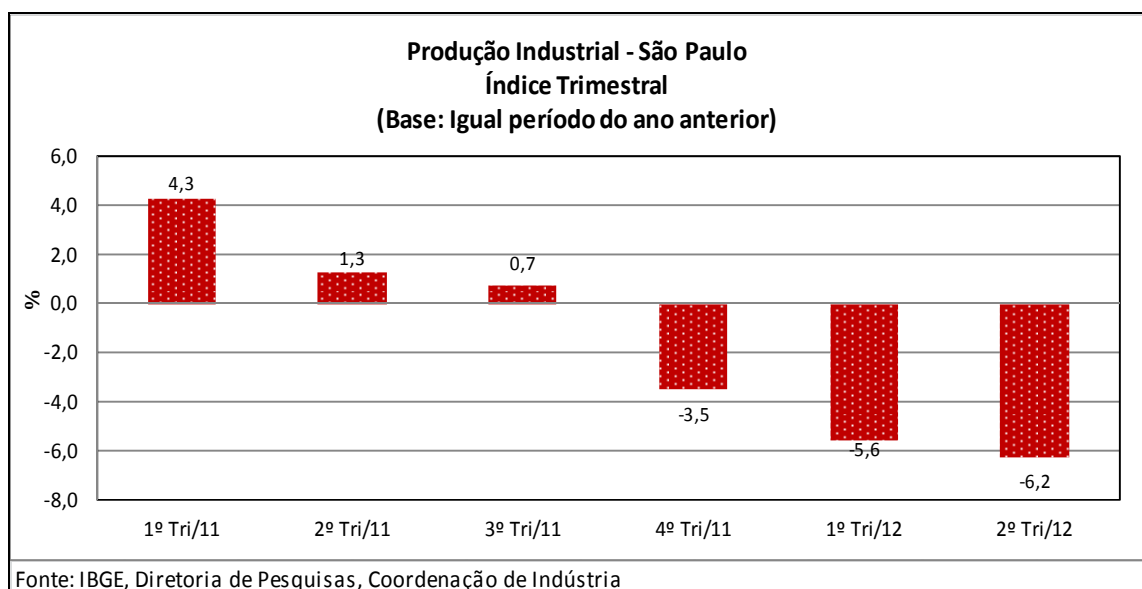
A indústria paulista assinalou queda de 7,2% em junho de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde setembro de 2009 (-7,8%). Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria de São Paulo mostrou resultados negativos no fechamento do segundo trimestre do ano (-6,2%) e no índice acumulado do primeiro semestre (-5,9%). Na taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, a produção industrial paulista apontou queda de 3,6% em junho de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

Em junho de 2012, a indústria de São Paulo recuou 7,2% na comparação com igual mês do ano anterior, influenciada, sobretudo, pela queda na produção de quatorze das vinte atividades investigadas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria paulista ficaram com as atividades de veículos automotores (-16,1%), alimentos (-19,6%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-47,5%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação dos itens: caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques; açúcar cristal; e telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia e transmissores ou receptores de telefonia celular, respectivamente. Vale citar ainda as



influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-8,7%), borracha e plástico (-14,9%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-14,8%). Nestas atividades sobressaíram a redução na fabricação dos produtos centros de usinagem e carregadoras-transportadoras, no primeiro ramo, pneus e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no segundo, e revistas, no último. Em sentido oposto, os ramos de outros equipamentos de transporte (22,6%), farmacêutica (5,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aviões, medicamentos e gasolina e óleo diesel, respectivamente.

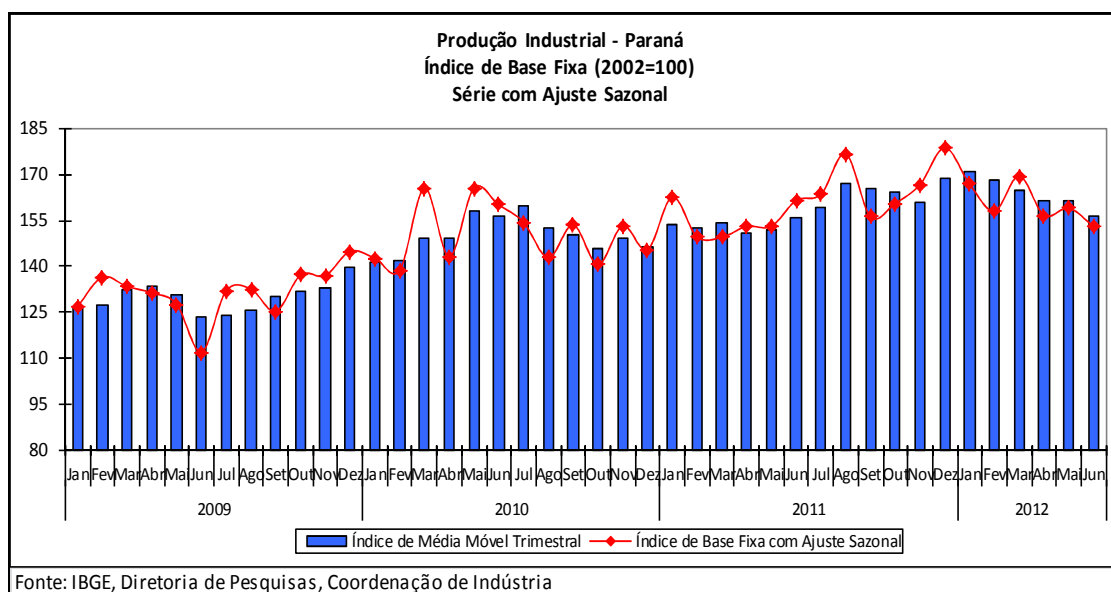
Na análise trimestral, observa-se aumento na intensidade do ritmo de queda da indústria paulista nos últimos três trimestres: quarto trimestre de 2011 (-3,5%), janeiro-março de 2012 (-5,6%) e segundo trimestre de 2012 (-6,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre o primeiro e segundo trimestre do ano atingiu nove dos vinte ramos investigados, com destaque para alimentos, que passou de 5,5% para -11,3%, seguido por farmacêutica (de 2,4% para -8,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 11,3% para 4,5%).



O índice acumulado nos seis primeiros meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 5,9% para o total da indústria de São Paulo, com quatorze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-20,4%), pressionado, principalmente, pela menor

produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale citar também os recuos assinalados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-32,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,9%), outros produtos químicos (-6,2%) e borracha e plástico (-9,8%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; transformadores; inseticidas para uso doméstico ou industrial e princípios ativos para inseticidas; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (7,7%) e de outros equipamentos de transporte (12,4%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, e aviões, no segundo.

Em junho de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar avanço de 1,5% em maio último. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 3,4% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, e permaneceu apontando resultados predominantemente negativos desde fevereiro de 2012. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense apresentou queda de 5,2% no segundo trimestre de 2012, segunda taxa negativa seguida neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 7,4%.

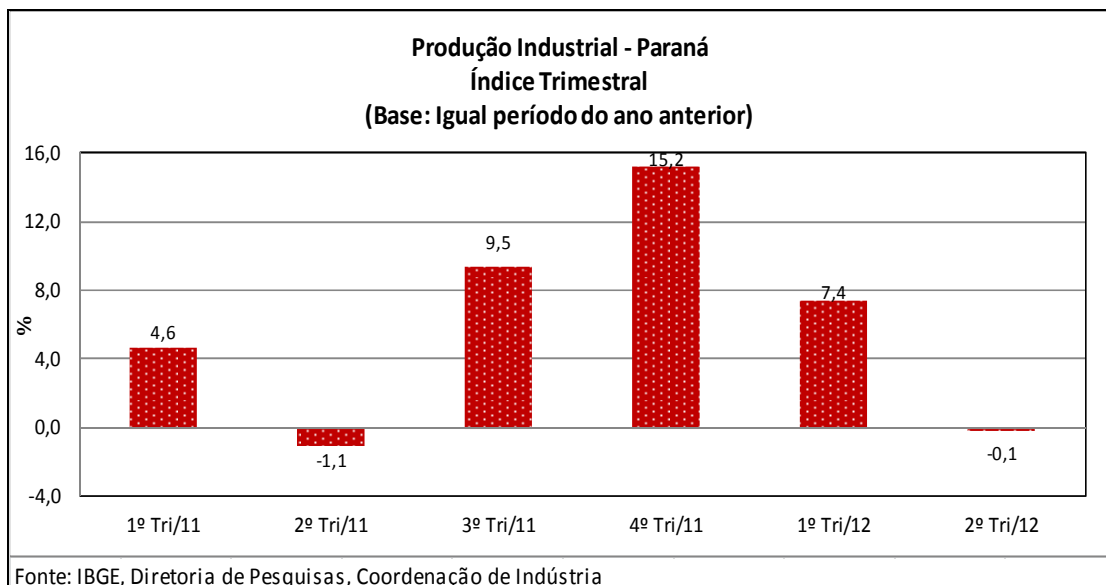


A indústria paranaense recuou 7,5% em junho de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, após registrar doze taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria mostrou ligeira variação negativa no fechamento do segundo trimestre de 2012 (-0,1%), mas avançou 3,6% no índice acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 8,0% em junho de 2012, permaneceu apontando taxa positiva, mas interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último (5,5%).

A indústria do Paraná recuou 7,5% em junho de 2012, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando decréscimo na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-29,6%), pressionado pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale citar também os recuos vindos de veículos automotores (-7,3%), alimentos (-5,9%) e outros produtos químicos (-25,7%), explicados em grande parte pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semi-reboques, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no primeiro ramo; açúcar cristal, no segundo; e adubos ou fertilizantes, no último. Em sentido oposto, os setores de mobiliário (11,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (4,3%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria paranaense, impulsionados, principalmente, pela maior produção de guarda-roupas e estantes de madeira, no primeiro ramo; e de caixas dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel-cartão de outros tipos, no último.

Em bases trimestrais, a indústria do Paraná assinalou perda de dinamismo na produção, ao passar de 7,4% no primeiro trimestre de 2012 para -0,1% no segundo trimestre, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram nove dos quatorze setores investigados, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações, que passou de 60,9% no período janeiro-março para 19,2% no trimestre seguinte, vindo a seguir alimentos (de 4,6% para -1,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 12,3% para 0,7%). Por outro lado, o ramo de veículos automotores apresentou o maior ganho entre os dois

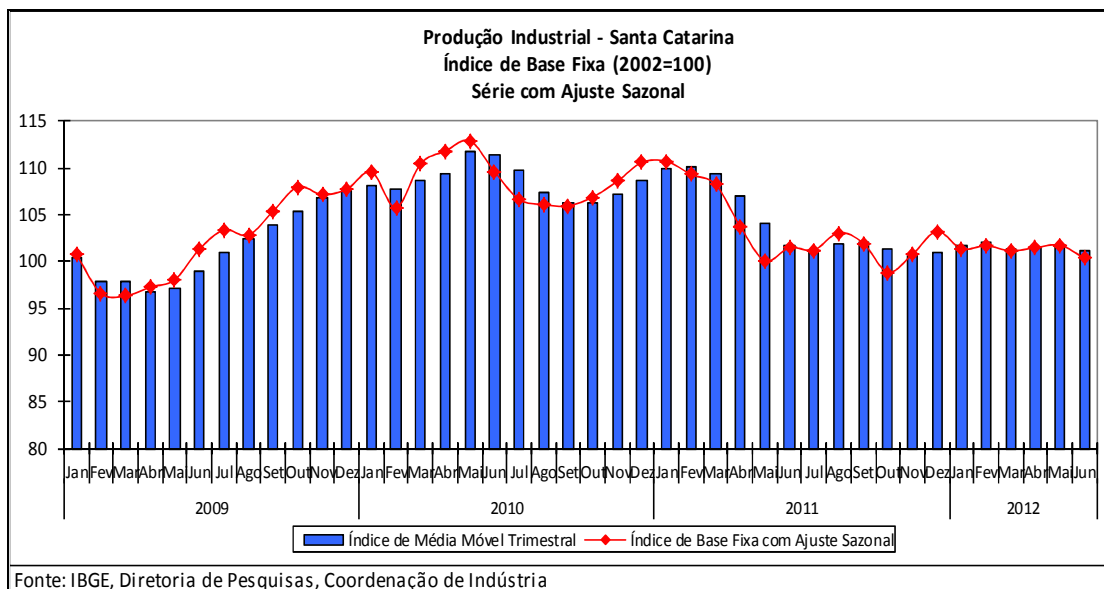
períodos (de -11,5% para -5,2%).



O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano mostrou crescimento de 3,6%, com taxas positivas em nove dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo permaneceu com o ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (44,4%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale mencionar também os avanços vindos de madeira (18,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,8%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida; e gasolina automotiva. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria do Paraná ficou com o setor de veículos automotores (-8,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e chassis com motor para ônibus ou para caminhões.

Em junho de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou queda de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após dois meses de resultados positivos consecutivos, período em que acumulou ganho de 0,6%. O índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após ficar estável em abril e maio. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense mostrou variação negativa de 0,2% no segundo trimestre de 2012, após assinalar acréscimo de 0,4% nos três primeiros

meses do ano.

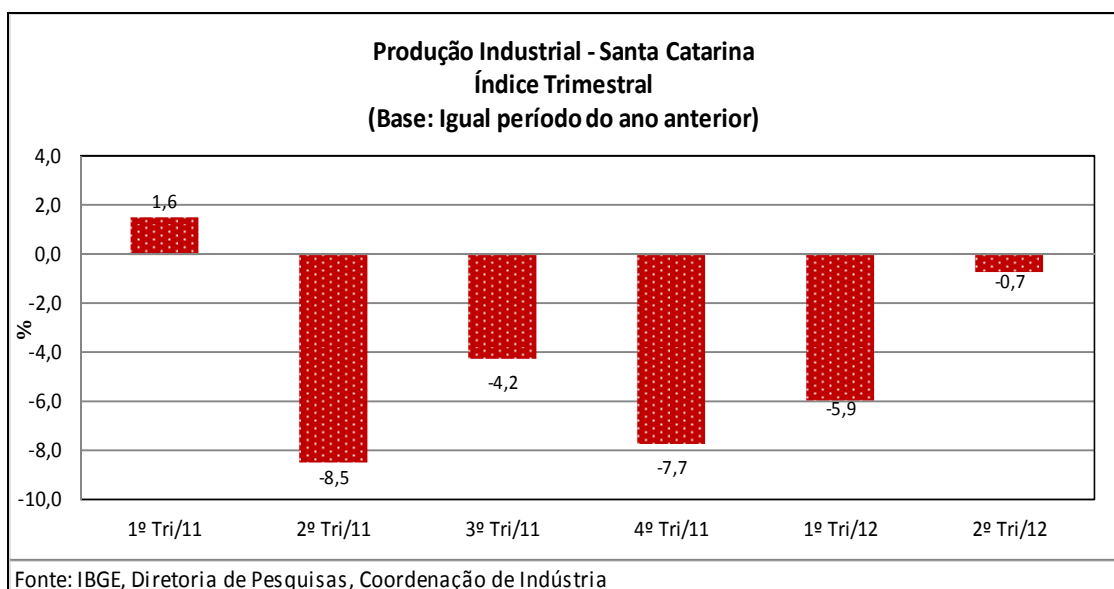


Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense recuou 3,4% em junho de 2012, após avançar 3,4% em maio último. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mostrou resultados negativos tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (-0,7%), como no índice acumulado do primeiro semestre (-3,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu apontando resultado negativo em junho de 2012 (-4,7%), mas com redução na intensidade do ritmo de queda frente aos índices de março (-6,6%), abril (-6,1%) e maio (-5,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 3,4% em junho de 2012, com cinco das onze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-48,0%), explicado especialmente pelo recuo na produção de motores elétricos. Vale citar também os resultados negativos vindos de borracha e plástico (-13,3%) e alimentos (-4,0%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, e de carnes e miudezas de aves, preparações de carnes de aves e produtos embutidos ou de salamarina, no segundo. Por outro lado, a influência positiva mais relevante veio do setor de máquinas e equipamentos (6,1%), impulsionado não só pela maior produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, mas também

pela baixa base de comparação, já que em junho de 2011 o setor recuou 12,3% por conta da concessão de férias coletivas em importante empresa deste ramo. Vale destacar também as pressões positivas assinaladas por produtos têxteis (9,2%) e vestuário e acessórios (8,3%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de tecidos de malha de algodão, no primeiro ramo, e camisas de algodão, calças compridas de uso masculino e conjuntos de malha, no segundo.

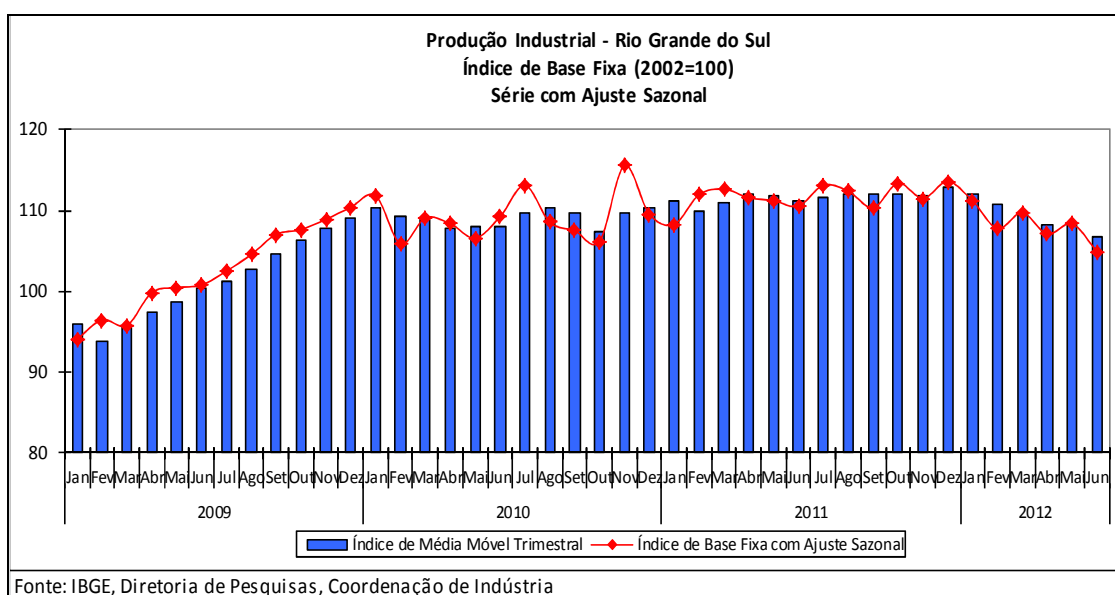
Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao recuar 0,7% no período abril-junho de 2012, permaneceu apontando taxa negativa pelo quinto trimestre seguido, mas com redução no ritmo de queda frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (-5,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram nove ramos industriais, sendo particularmente mais importante em alimentos, que passou de -10,1% no primeiro trimestre de 2012 para -3,1% no trimestre seguinte, vestuário e acessórios (de -14,1% para 6,4%), máquinas e equipamentos (de 12,8% para 17,2%), produtos têxteis (de -0,1% para 5,8%) e minerais não metálicos (de -14,4% para -5,6%).



A produção acumulada nos seis primeiros meses de 2012 recuou 3,4%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,0%) e de alimentos (-6,7%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores

elétricos e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de minerais não metálicos (-10,0%), de borracha e plástico (-8,0%), de veículos automotores (-16,9%) e de vestuário e acessórios (-4,1%), pressionados principalmente pelos itens ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no primeiro ramo, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e camisetas de malha de algodão no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (14,9%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em junho de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou recuo de 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar avanço de 1,2% em maio último. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,5% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após ficar praticamente estável no mês anterior (0,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial gaúcho mostrou redução de 2,5% no segundo trimestre de 2012, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 5,3%.



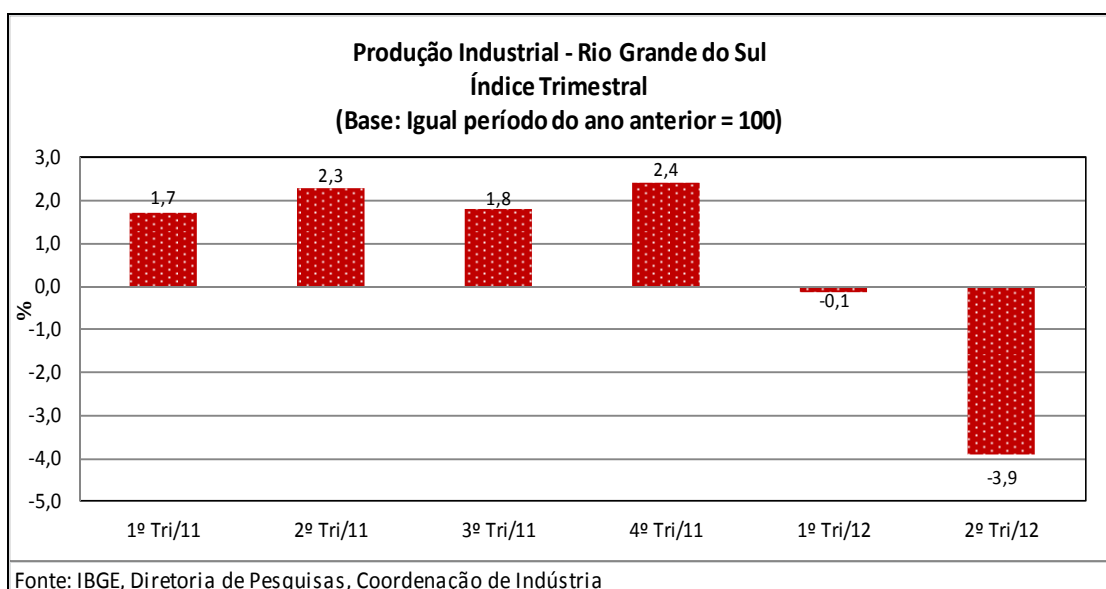
Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 7,0% em junho de 2012, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No confronto com igual período do ano anterior, o total da

indústria mostrou taxas negativas tanto no fechamento do segundo trimestre de 2012 (-3,9%), como no índice acumulado do primeiro semestre (-2,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar crescimento nulo (0,0%) em junho de 2012, permaneceu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em janeiro último (2,7%).

A atividade industrial gaúcha recuou 7,0% no índice mensal de junho de 2012, apoiada em grande parte na redução da produção de nove dos quatorze setores pesquisados. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria ficaram com os setores de outros produtos químicos (-18,0%), fumo (-18,6%), alimentos (-8,7%), calçados e artigos de couro (-19,8%), metalurgia básica (-33,3%), veículos automotores (-11,4%) e celulose, papel e produtos de papel (-25,7%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de polietileno de alta e baixa densidade, polipropileno e etileno e propeno não-saturado; fumo processado; carnes e miudezas de aves congeladas, preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de bovinos; calçados de couro e de material sintético de uso feminino; barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço; reboques e semi-reboques e automóveis; e celulose. Por outro lado, as principais influências positivas vieram dos ramos de máquinas e equipamentos (23,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (11,4%), impulsionados em grande parte pela maior produção dos itens aparelhos ou equipamentos de ar condicionado central, fornos industriais não elétricos, e máquinas para colheita, no primeiro ramo, e de naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no segundo.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha, ao recuar 3,9% no segundo trimestre de 2012, apontou o segundo trimestre consecutivo de queda na produção, intensificando o ritmo de perda frente ao resultado dos três primeiros meses do ano (-0,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento foi sustentado pelo menor dinamismo de oito das quatorze atividades investigadas, com destaque para fumo (de -6,6% para -20,8%), alimentos (de -4,1% para -10,9%) e outros produtos químicos (de 4,6% para -4,7%), que apontaram as reduções mais intensas entre os dois períodos.

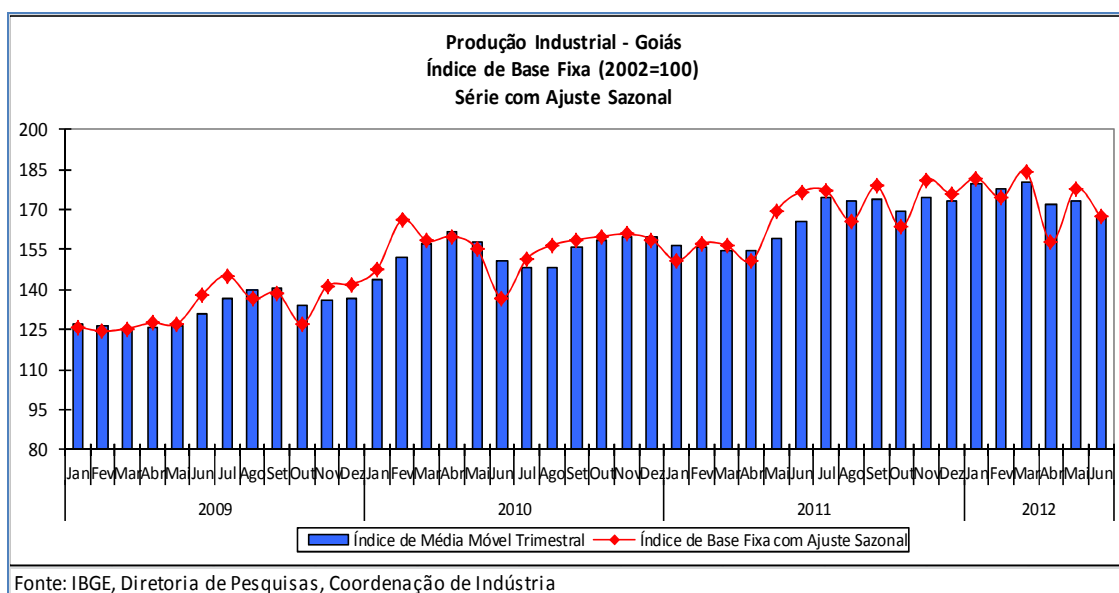




A produção acumulada nos seis primeiros meses de 2012 da indústria gaúcha recuou 2,1% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-14,4%), pressionado principalmente pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por alimentos (-7,5%), fumo (-17,0%), calçados e artigos de couro (-11,0%) e metalurgia básica (-22,1%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes e miudezas de aves, preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de bovinos refrigeradas, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, calçados de couro e de material sintético uso feminino, no terceiro, e barras de outras ligas de aços, no último. Por outro lado, a principal influência positiva sobre a média global veio do setor de máquinas e equipamentos (22,5%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais, partes e peças para bens de capital, elevadores para transporte de pessoas e tratores agrícolas. Vale citar também os resultados positivos de refino de petróleo e produção de álcool (10,5%) e de mobiliário (11,0%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de naftas para petroquímica, gasolina automotiva e óleo diesel; e de armários de madeira para escritório, cozinha e de uso

residencial e estantes de madeira.

Em junho de 2012, a produção industrial de **Goiás** recuou 6,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 12,6% em maio último. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 3,3% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após mostrar crescimento de 0,7% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano recuou 6,9% no segundo trimestre de 2012, revertendo a expansão de 3,8% assinalada nos três primeiros meses do ano.

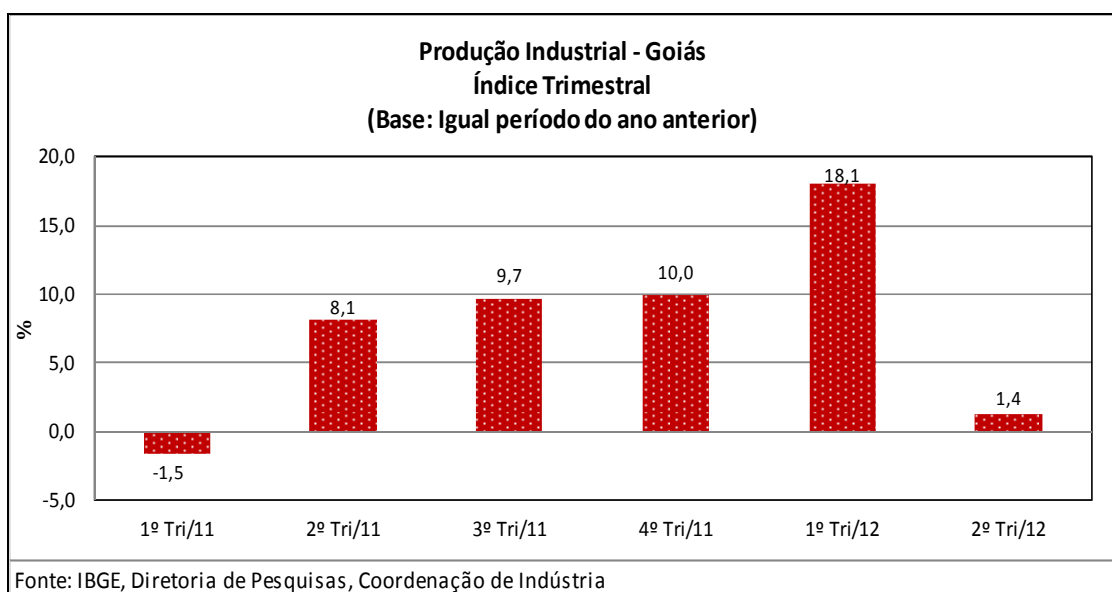


Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano recuou 5,2% em junho de 2012, interrompendo treze meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de confronto. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mostrou avanço tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (1,4%), como no índice acumulado do primeiro semestre (9,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 9,5% junho de 2012 e mostrou perda de ritmo frente aos resultados de abril (12,6%) e de maio (12,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 5,2% em junho de 2012, com quatro dos cinco ramos investigados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos químicos (-10,0%) e de alimentos e bebidas (-4,4%), influenciados

sobretudo pela redução na fabricação de medicamentos, no primeiro ramo, e de molhos de tomate, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, extrato de tomate, tortas, bagaços e farelos do óleo de soja e milho doce preparado, no segundo. Os demais resultados negativos foram assinalados por indústrias extrativas (-3,2%) e minerais não metálicos (-2,7%), impulsionados em grande parte pela maior produção de amianto, na primeira atividade, e de painéis, ladrilhos e telhas e cimentos "Portland", na segunda. Por outro lado, a única taxa positiva foi registrada em metalurgia básica (15,2%), pressionada principalmente pela maior produção de ferronióbio e ferroníquel.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao crescer 1,4% no segundo trimestre de 2012, mostrou o quinto trimestre consecutivo de crescimento na produção, mas com perda de ritmo frente aos 18,1% assinalados no primeiro trimestre desse ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Para esse menor dinamismo entre os períodos janeiro-março e abril-junho de 2012, três das cinco atividades pesquisadas mostraram redução, com destaque para o setor de produtos químicos (de 80,5% para 3,7%).



No índice acumulado nos seis primeiros meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 9,2%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 37,8% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos

de minerais não metálicos (10,5%), metalurgia básica (11,2%) e indústrias extrativas (0,5%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens cimentos "Portland", ferronióbio e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-3,2%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de leite em pó, milho doce preparado, cervejas, chope, refrigerantes, molhos de tomates preparados, leite, carnes de bovinas frescas ou refrigeradas e açúcar cristal.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Junho de 2012**

Locais	Variação (%)			
	Junho/Maio*	Junho 12/Junho 11	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	5,2	-5,3	-6,3	0,7
Pará	-4,2	0,9	1,3	3,1
Região Nordeste	0,5	-1,9	1,8	-0,8
Ceará	-2,2	-3,0	-2,0	-6,3
Pernambuco	2,2	-3,9	2,8	3,2
Bahia	2,1	-2,6	3,1	-0,3
Minas Gerais	1,3	-1,4	-1,4	-1,6
Espírito Santo	2,3	-8,5	-5,9	-2,2
Rio de Janeiro	-4,3	-8,6	-7,1	-4,2
São Paulo	1,0	-7,2	-5,9	-3,6
Paraná	-3,7	-7,5	3,6	8,0
Santa Catarina	-1,4	-3,4	-3,4	-4,7
Rio Grande do Sul	-3,1	-7,0	-2,1	0,0
Goiás	-6,0	-5,2	9,2	9,5
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>-5,5</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,6	-2,0	-10,4		
Pará	-2,1	4,2	6,7	2,9	-1,1	3,5		
Nordeste	-6,7	-4,7	-3,8	-2,4	4,5	-0,9		
Ceará	-10,4	-16,4	-13,1	-6,6	-2,9	-1,0		
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,4	3,0	5,7	-0,5		
Bahia	-9,5	-0,9	-2,7	-4,4	8,0	-1,4		
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,2	-1,4	-1,6	-1,3		
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9	-2,4	-9,2		
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,3	-2,5	-6,5	-7,6		
São Paulo	4,3	1,3	0,7	-3,5	-5,6	-6,2		
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,2	7,4	-0,1		
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-7,7	-5,9	-0,7		
Rio Grande do Sul	1,7	2,3	1,8	2,4	-0,1	-3,9		
Goiás	-1,5	8,1	9,7	10,0	18,1	1,4		
<b>Brasil</b>	<b>2,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>-4,5</b>		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual**  
**Base: Trimestre imediatamente anterior**

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	4,1	3,1	0,2	-1,7	-5,3	-3,7		
Pará	-5,1	5,1	3,1	0,1	-8,5	9,4		
Nordeste	-2,2	2,9	-1,0	-1,9	3,2	-1,3		
Ceará	-1,8	-3,4	-1,0	0,0	0,4	-0,5		
Pernambuco	-0,4	3,6	2,4	-1,3	-0,3	-1,5		
Bahia	-5,3	7,4	-2,6	-3,4	5,3	-0,6		
Minas Gerais	0,3	-0,1	-2,4	0,9	-0,2	0,3		
Espírito Santo	6,4	2,5	-7,4	1,7	-0,1	-4,0		
Rio de Janeiro	-1,2	-0,1	-0,5	-1,5	-4,1	-1,5		
São Paulo	2,5	-1,4	0,0	-4,1	-0,5	-1,7		
Paraná	5,1	1,3	6,2	1,9	-2,3	-5,2		
Santa Catarina	0,7	-7,0	0,3	-1,1	0,4	-0,2		
Rio Grande do Sul	0,5	0,1	0,8	0,8	-2,9	-2,5		
Goiás	-3,1	7,0	4,9	-0,1	3,8	-6,9		
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,1</b>		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,62	-0,03	99,59	-0,20	98,64	-0,09	-	-
Alimentos e bebidas	103,01	0,56	109,63	0,87	101,26	0,36	102,89	0,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	90,01	-0,67	83,06	-3,25
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,42	-0,07	90,43	-0,48
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	103,14	0,11	97,50	-0,35
Madeira	-	-	71,92	-0,86	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	96,38	-0,18	101,28	0,07	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,20	-0,93	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	103,14	0,16	-	-	95,71	-0,58	131,42	1,21
Produtos químicos	128,47	0,28	-	-	113,55	2,39	94,86	-0,62
Borracha e plástico	95,98	-0,08	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,32	0,35	106,18	0,42	105,79	0,28
Metalurgia básica	-	-	104,38	1,28	99,66	-0,03	131,73	0,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,76	-0,20	-	-	-	-	67,51	-0,72
Máquinas e equipamentos	75,21	-2,08	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	94,79	-0,09	109,23	0,30
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	94,86	-1,33	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	87,33	-0,86	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	88,65	-1,82	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	93,69	-6,31	101,26	1,26	101,84	1,84	98,02	-1,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,35	-0,19	100,52	0,21	100,46	0,04
Alimentos e bebidas	97,42	-0,93	104,51	0,72	115,75	2,09	96,76	-1,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,88	-0,29	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,23	0,03	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,19	0,21	100,62	0,07	102,65	0,44	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,40	0,02	95,07	-1,19	-	-	-	-
Produtos químicos	101,23	0,19	115,92	4,33	-	-	137,83	9,78
Borracha e plástico	102,92	0,19	108,94	0,27	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,88	0,56	103,45	0,11	110,71	0,95	110,53	0,60
Metalurgia básica	116,62	2,35	89,88	-0,81	54,38	-9,55	111,17	0,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,75	-0,16	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,95	0,61	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	88,66	-0,23	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,77	2,77	103,08	3,08	94,14	-5,86	109,15	9,15

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.



## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2012

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,07	-0,44	100,18	0,03	-	-
Alimentos	99,84	-0,02	87,82	-0,81	95,87	-0,34
Bebidas	92,32	-0,11	92,97	-0,47	106,71	0,15
Fumo	102,71	0,04	-	-	-	-
Têxtil	91,94	-0,21	78,78	-0,25	92,97	-0,14
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	78,36	-0,29
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,53	0,13	-	-	101,01	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,27	-0,43	94,45	-0,27
Refino de petróleo e álcool	100,43	0,02	99,62	-0,05	107,71	0,50
Farmacêutica	-	-	89,12	-0,77	96,56	-0,27
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	107,55	0,16	105,96	0,17
Outros produtos químicos	111,35	0,70	111,05	0,80	93,84	-0,49
Borracha e plástico	-	-	92,20	-0,24	90,23	-0,48
Minerais não metálicos	103,52	0,25	89,57	-0,48	96,12	-0,13
Metalurgia básica	93,61	-1,15	95,95	-0,48	93,77	-0,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,81	0,44	-	-	98,13	-0,08
Máquinas e equipamentos	100,39	0,02	-	-	95,94	-0,37
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	104,30	0,07
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	87,13	-0,62
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	67,42	-0,82
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	93,50	-1,07	60,34	-4,12	79,59	-2,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	112,43	0,47
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,60	-1,40	92,90	-7,10	94,09	-5,91

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2012

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,89	0,16	93,32	-1,71	92,50	-1,27
Bebidas	101,39	0,03	-	-	104,58	0,14
Fumo	-	-	-	-	82,97	-1,06
Têxtil	-	-	102,67	0,27	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	95,90	-0,32	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	89,03	-0,82
Madeira	118,77	0,61	103,96	0,13	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,91	-0,08	103,66	0,35	98,95	-0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	144,38	4,72	-	-	101,90	0,04
Refino de petróleo e álcool	105,78	0,48	-	-	110,49	1,14
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	82,76	-0,54	-	-	99,82	-0,02
Borracha e plástico	102,87	0,09	92,03	-0,66	89,87	-0,36
Minerais não metálicos	95,27	-0,21	90,00	-0,66	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,70	0,02	77,92	-0,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,24	0,06	-	-	95,79	-0,23
Máquinas e equipamentos	101,16	0,11	114,88	2,45	122,52	2,47
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,32	-0,03	56,98	-2,73	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	91,85	-1,89	83,13	-0,51	85,62	-1,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,96	0,09	-	-	110,97	0,33
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,59	3,59	96,63	-3,37	97,91	-2,09

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	132,33	134,83	137,94	89,25	85,33	94,75	95,73	93,48	93,69	103,04	101,08	100,68
Indústrias Extrativas	87,15	96,13	94,15	92,36	98,71	98,04	98,75	98,74	98,62	99,82	100,05	100,10
Indústria de Transformação	134,03	136,29	139,59	89,17	85,02	94,66	95,65	93,36	93,57	103,12	101,11	100,69
Alimentos e bebidas	122,96	128,06	171,99	103,88	109,75	116,40	97,67	99,89	103,01	102,56	104,50	107,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	274,54	307,42	291,63	85,12	87,91	84,76	89,19	88,92	88,20	97,51	96,80	95,35
Refino de petróleo e álcool	94,46	82,06	85,26	74,31	71,49	91,26	113,78	105,12	103,14	110,09	108,27	109,61
Produtos químicos	44,65	43,62	40,61	146,24	119,84	105,27	137,77	133,85	128,47	125,86	125,92	124,22
Borracha e plástico	95,46	102,71	117,15	93,93	94,45	103,49	94,26	94,30	95,98	109,14	106,97	105,03
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	133,23	148,74	149,13	93,16	97,48	109,28	93,68	94,46	96,76	95,97	95,38	96,29
Máquinas e equipamentos	264,46	189,49	212,10	70,24	53,31	82,62	78,60	74,30	75,21	101,16	94,82	91,98
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	123,43	117,81	109,89	93,63	79,23	88,13	102,11	96,30	94,86	103,47	100,38	100,11
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	190,95	221,56	180,22	81,72	88,53	73,12	91,11	90,52	87,33	106,65	102,51	96,29
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	148,89	169,11	150,04	80,65	79,76	89,50	90,99	88,50	88,65	103,73	99,78	98,10
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	149,09	168,45	158,20	103,12	106,27	100,91	99,97	101,34	101,26	103,47	103,39	103,09
Indústrias Extrativas	182,60	209,13	198,83	105,07	107,04	98,55	97,76	99,83	99,59	106,63	105,88	104,28
Indústria de Transformação	126,33	140,82	130,61	101,28	105,51	103,47	102,01	102,74	102,86	100,44	100,97	101,91
Alimentos e bebidas	111,77	138,92	129,04	113,33	119,70	111,71	106,22	109,17	109,63	106,15	107,59	109,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	23,84	23,92	25,43	71,38	77,89	105,37	65,87	67,77	71,92	66,72	65,67	67,75
Celulose, papel e produtos de papel	129,47	154,14	147,29	93,31	101,45	101,56	93,68	95,33	96,38	101,05	100,32	99,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,58	122,84	118,00	125,75	107,67	108,03	107,04	107,18	107,32	100,56	101,67	103,04
Metalurgia básica	189,32	206,71	187,80	98,55	103,68	100,19	105,64	105,22	104,38	102,23	102,74	103,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	103,91	111,17	108,78	99,38	99,69	98,13	103,31	102,58	101,84	98,83	99,24	99,23
Indústrias Extrativas	86,80	93,59	88,90	99,82	100,19	97,98	98,40	98,77	98,64	97,73	97,85	97,75
Indústria de Transformação	105,41	112,71	110,53	99,34	99,65	98,14	103,66	102,85	102,06	98,90	99,33	99,33
Alimentos e bebidas	114,53	119,59	119,08	98,22	99,67	101,95	101,47	101,14	101,26	100,90	101,05	101,58
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,69	91,24	88,58	87,03	89,63	94,82	88,94	89,08	90,01	78,64	79,14	80,66
Vestuário e acessórios	53,29	56,52	59,97	89,56	86,99	96,02	97,74	95,29	95,42	89,16	88,57	89,54
Calçados e artigos de couro	86,04	87,71	81,75	98,74	102,12	106,19	102,75	102,63	103,14	91,78	92,73	93,92
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	154,33	181,17	188,60	113,64	121,98	100,32	96,89	101,50	101,28	98,70	102,16	101,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,64	119,59	110,42	88,50	99,75	101,47	93,37	94,66	95,71	91,25	91,48	91,33
Produtos químicos	96,75	103,23	104,31	107,22	96,93	94,32	124,99	118,30	113,55	109,44	109,58	108,54
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	158,33	166,57	153,43	103,54	110,20	98,15	107,27	107,86	106,18	103,00	104,25	103,66
Metalurgia básica	106,06	99,61	93,11	102,18	93,17	88,36	104,21	101,95	99,66	103,97	102,74	101,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,52	87,62	104,28	109,74	98,42	98,90	92,75	93,85	94,79	90,37	91,93	92,20
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	101,05	111,30	104,34	97,94	101,99	96,97	97,29	98,23	98,02	91,29	92,53	93,69
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,05	111,30	104,34	97,94	101,99	96,97	97,29	98,23	98,02	91,29	92,53	93,69
Alimentos e bebidas	108,90	128,91	127,31	98,30	113,57	114,58	97,66	100,70	102,89	98,25	100,20	103,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	71,01	77,51	73,94	83,46	83,23	83,48	82,89	82,97	83,06	77,14	76,58	76,37
Vestuário e acessórios	70,28	75,98	69,92	92,21	90,64	78,16	94,13	93,35	90,43	88,88	89,09	88,20
Calçados e artigos de couro	86,66	84,99	75,39	94,25	100,95	92,08	97,87	98,40	97,50	84,28	85,66	85,93
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	86,18	85,72	77,48	217,99	101,15	111,32	147,09	135,56	131,42	96,03	97,73	103,71
Produtos químicos	207,92	246,85	201,92	87,20	100,28	77,87	98,10	98,55	94,86	106,78	106,35	102,88
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,65	134,60	124,21	118,04	119,47	105,61	102,39	105,83	105,79	100,25	102,30	103,42
Metalurgia básica	226,05	219,81	226,23	147,18	161,67	117,76	129,59	135,14	131,73	113,28	118,66	123,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	62,25	60,46	65,29	65,56	64,57	89,25	64,42	64,45	67,51	69,94	69,59	72,15
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	395,78	346,30	307,37	128,47	104,83	92,29	114,37	112,53	109,23	74,19	79,03	82,19
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	114,65	112,02	113,86	104,05	98,64	96,08	105,31	104,07	102,77	103,49	103,69	103,22
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,65	112,02	113,86	104,05	98,64	96,08	105,31	104,07	102,77	103,49	103,69	103,22
Alimentos e bebidas	99,88	91,50	88,66	102,84	92,10	85,57	100,91	99,46	97,42	99,63	99,79	99,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	73,82	78,51	68,57	82,46	76,79	73,57	93,25	89,58	86,88	87,63	84,42	81,62
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	123,05	139,36	137,45	96,86	102,49	106,82	101,02	101,33	102,23	106,80	105,31	104,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,10	131,45	123,61	104,29	107,78	97,30	109,77	109,35	107,19	113,55	113,84	112,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	35,20	3,69	3,65	65,35	33,35	66000,00	101,93	100,90	101,40	96,27	96,70	97,20
Produtos químicos	122,58	132,52	136,56	107,00	106,21	98,48	100,76	101,83	101,23	109,55	109,33	108,16
Borracha e plástico	158,10	156,19	158,66	107,53	96,99	96,19	106,52	104,43	102,92	102,71	101,32	99,87
Minerais não metálicos	149,80	150,02	134,28	101,39	106,34	88,25	112,19	110,99	106,88	106,59	107,45	105,24
Metalurgia básica	174,78	159,80	173,95	118,24	105,21	111,30	121,02	117,75	116,62	107,81	109,97	111,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	81,07	85,82	111,15	80,92	77,19	105,65	101,22	96,18	97,75	112,26	108,27	107,33
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,17	87,09	88,57	113,23	131,90	115,95	108,31	112,36	112,95	91,69	95,46	97,87
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	114,10	127,82	124,82	98,59	99,88	97,43	105,59	104,33	103,08	100,06	100,32	99,67
Indústrias Extrativas	96,09	105,80	99,75	98,41	98,66	97,42	95,47	96,13	96,35	95,02	94,80	94,40
Indústria de Transformação	115,26	129,24	126,43	98,60	99,94	97,43	106,17	104,79	103,45	100,34	100,63	99,96
Alimentos e bebidas	145,70	155,79	157,93	97,26	99,24	105,22	105,76	104,36	104,51	107,10	106,11	106,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	162,25	193,34	203,41	114,85	123,73	100,72	95,46	100,59	100,62	97,19	100,96	100,72
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,65	132,65	122,89	89,62	99,81	99,72	92,46	94,10	95,07	90,47	90,76	90,29
Produtos químicos	92,12	103,36	106,10	103,04	97,02	96,44	128,95	120,96	115,92	109,53	109,76	108,46
Borracha e plástico	158,32	170,53	160,62	106,04	116,51	111,65	106,44	108,41	108,94	103,05	104,56	106,08
Minerais não metálicos	178,78	189,88	174,72	102,67	104,89	102,82	103,23	103,58	103,45	103,09	102,53	102,14
Metalurgia básica	100,40	87,18	71,61	94,93	79,13	68,52	98,00	94,08	89,88	91,25	89,52	87,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	352,83	430,81	362,74	82,32	91,30	86,34	88,49	89,12	88,66	86,45	85,10	83,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	127,74	135,49	132,45	99,86	97,85	98,60	98,80	98,60	98,60	98,93	98,64	98,40
Indústrias Extrativas	166,50	172,27	166,99	99,83	99,57	96,04	96,67	97,28	97,07	98,03	98,24	97,98
Indústria de Transformação	122,52	130,53	127,80	99,86	97,55	99,06	99,18	98,83	98,87	99,09	98,71	98,47
Alimentos	123,81	133,45	129,60	98,94	95,10	101,04	100,85	99,60	99,84	100,30	99,86	100,38
Bebidas	78,62	86,57	78,31	103,28	93,85	91,52	92,12	92,46	92,32	94,37	93,89	93,88
Fumo	83,49	69,92	61,92	127,44	99,85	78,12	109,87	107,98	102,71	109,86	110,57	107,03
Têxtil	68,77	74,58	74,23	94,57	95,03	98,82	89,50	90,62	91,94	84,86	85,46	86,45
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	144,08	151,70	148,99	107,64	100,49	102,66	104,58	103,71	103,53	100,94	100,78	100,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	118,20	133,43	138,31	109,82	102,18	99,03	100,36	100,78	100,43	91,43	92,35	92,76
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	155,56	142,75	141,39	118,55	106,45	111,55	112,39	111,31	111,35	110,13	109,70	109,36
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,98	135,93	127,51	104,81	98,97	96,28	106,89	105,10	103,52	104,68	104,21	103,37
Metalurgia básica	99,08	106,47	103,09	90,49	101,74	99,68	90,12	92,42	93,61	95,09	95,53	95,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,78	127,04	120,49	122,65	100,20	108,76	118,03	113,68	112,81	120,78	117,68	117,10
Máquinas e equipamentos	200,18	195,08	173,48	103,80	96,76	96,11	102,40	101,21	100,39	93,27	93,39	94,43
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	153,78	176,85	183,50	90,56	90,05	94,90	94,12	93,18	93,50	97,55	95,80	94,24
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	147,37	138,54	141,52	95,57	85,63	91,46	97,07	94,68	94,14	101,87	99,17	97,83
Indústrias Extrativas	215,35	234,56	227,85	95,54	96,75	100,01	101,68	100,63	100,52	116,53	112,75	110,64
Indústria de Transformação	121,49	101,98	108,65	95,59	77,80	85,61	93,99	90,67	89,83	93,27	91,00	89,97
Alimentos e Bebidas	153,95	153,07	150,64	116,88	98,17	106,58	122,92	117,55	115,75	118,02	117,49	118,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,20	108,61	145,66	102,01	87,68	111,11	103,98	101,04	102,65	103,20	101,12	101,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	135,45	134,30	135,69	108,94	105,62	107,09	113,03	111,47	110,71	112,68	112,11	111,02
Metalurgia básica	83,16	58,19	51,15	71,98	46,61	43,80	59,22	56,51	54,38	62,80	58,36	54,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	105,91	111,40	99,96	90,92	94,68	91,38	92,81	93,20	92,90	96,71	96,20	95,82
Indústrias Extrativas	113,62	119,93	114,22	97,95	101,34	97,49	100,56	100,72	100,18	94,16	95,11	95,34
Indústria de Transformação	104,25	109,55	96,89	89,42	93,23	89,94	91,04	91,50	91,25	97,31	96,45	95,93
Alimentos	91,14	96,55	90,74	88,03	83,30	82,44	90,51	88,93	87,82	98,91	96,72	94,66
Bebidas	110,34	106,55	103,81	94,90	86,80	104,23	92,31	91,30	92,97	95,12	94,04	95,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,17	79,31	70,46	75,92	95,36	82,50	74,47	78,11	78,78	80,78	81,65	81,32
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,13	79,86	74,58	91,65	98,00	93,01	93,61	94,54	94,27	96,11	95,86	95,32
Refino de petróleo e álcool	109,42	108,39	96,87	101,04	98,27	124,76	95,54	96,09	99,62	95,13	95,30	98,48
Farmacêutica	96,87	93,61	93,17	72,36	99,96	110,31	81,36	85,19	89,12	88,81	88,89	90,27
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	107,05	156,27	104,35	103,15	142,81	118,74	96,52	105,76	107,55	95,60	98,94	100,04
Outros produtos químicos	91,88	103,20	97,12	93,58	99,52	106,18	115,36	111,97	111,05	106,00	104,77	105,54
Borracha e plástico	82,90	84,32	73,86	83,25	91,05	84,24	94,53	93,79	92,20	98,37	96,55	94,09
Minerais não metálicos	114,98	140,36	128,60	87,61	99,75	91,84	86,27	89,10	89,57	89,29	89,38	88,57
Metalurgia básica	114,37	110,34	112,19	104,86	93,69	87,27	99,06	97,93	95,95	103,79	103,75	102,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	215,93	249,47	119,42	70,27	73,58	36,02	63,57	65,92	60,34	99,32	94,95	87,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	120,48	131,34	126,29	95,57	93,09	92,80	94,71	94,36	94,09	98,16	97,24	96,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,48	131,34	126,29	95,57	93,09	92,80	94,71	94,36	94,09	98,16	97,24	96,45
Alimentos	78,42	101,78	97,47	100,82	89,17	80,45	104,34	100,27	95,87	100,95	100,33	98,91
Bebidas	125,08	127,85	116,48	107,11	106,85	109,91	105,99	106,15	106,71	101,62	102,81	104,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,75	91,32	85,63	92,12	100,81	95,83	90,24	92,39	92,97	89,43	90,34	90,75
Vestuário e acessórios	90,33	106,14	90,58	81,36	81,81	83,34	75,91	77,35	78,36	86,37	84,55	83,70
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,09	133,42	126,75	102,47	100,10	97,17	102,23	101,79	101,01	102,22	102,14	101,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	106,75	107,05	93,08	95,61	97,38	85,20	96,04	96,31	94,45	99,86	99,34	97,54
Refino de petróleo e álcool	103,97	110,49	112,88	116,43	94,24	105,90	112,51	108,10	107,71	106,52	103,97	104,84
Farmacêutica	163,01	177,82	204,88	80,06	90,34	105,54	95,81	94,59	96,56	106,90	103,85	101,54
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	142,64	146,28	144,12	108,56	102,28	107,47	106,56	105,67	105,96	103,30	103,75	104,38
Outros produtos químicos	110,90	122,15	118,59	92,02	95,99	96,65	92,62	93,30	93,84	96,41	95,42	94,79
Borracha e plástico	106,25	116,88	101,24	93,51	95,06	85,08	90,26	91,26	90,23	93,76	93,13	91,93
Minerais não metálicos	122,39	129,55	117,55	92,66	92,97	88,69	98,92	97,64	96,12	100,78	99,80	98,66
Metalurgia básica	111,81	117,33	111,53	93,47	91,30	96,34	93,82	93,27	93,77	94,54	93,63	93,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,85	143,66	137,14	94,06	97,02	111,08	95,46	95,80	98,13	101,18	99,59	99,83
Máquinas e equipamentos	149,46	158,70	143,80	102,63	96,07	91,26	97,10	96,88	95,94	100,10	99,45	98,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	248,94	271,11	234,66	110,70	109,11	86,79	108,14	108,35	104,30	94,09	97,25	97,08
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	132,55	150,01	137,44	90,08	91,43	90,03	85,35	86,58	87,13	91,84	90,74	90,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	61,97	64,53	61,56	74,57	75,38	52,54	70,82	71,81	67,42	96,44	95,86	86,12
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	143,60	148,48	144,82	88,01	79,71	83,94	78,51	78,76	79,59	88,23	86,57	85,73
Outros equipamentos de transporte	278,13	307,14	312,34	111,36	114,84	122,64	109,19	110,38	112,43	106,18	106,61	107,59
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	145,70	163,38	152,07	102,41	105,60	92,46	106,20	106,07	103,59	107,75	108,80	107,96
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,70	163,38	152,07	102,41	105,60	92,46	106,20	106,07	103,59	107,75	108,80	107,96
Alimentos	113,20	135,02	124,76	99,19	101,18	94,10	103,03	102,57	100,89	100,61	100,13	99,60
Bebidas	135,59	123,50	107,35	98,94	94,49	99,00	103,58	101,78	101,39	101,24	102,63	103,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	91,69	103,34	85,38	115,22	125,44	104,06	120,86	121,81	118,77	113,12	116,05	117,08
Celulose, papel e produtos de papel	138,58	139,19	108,99	98,80	95,06	104,27	98,92	98,13	98,91	99,76	99,29	100,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	313,72	351,87	341,22	167,50	203,57	70,42	161,71	166,09	144,38	116,88	133,10	133,88
Refino de petróleo e álcool	101,00	118,57	108,94	98,81	103,01	99,91	108,45	107,13	105,78	116,97	116,35	115,40
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	46,35	66,36	59,05	78,70	84,60	74,27	84,83	84,78	82,76	97,98	93,99	90,19
Borracha e plástico	131,60	147,96	130,81	104,21	111,63	95,05	102,70	104,53	102,87	105,30	105,45	104,51
Minerais não metálicos	119,64	133,68	122,87	89,22	94,97	90,64	96,57	96,22	95,27	99,53	98,43	97,22
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	134,11	144,09	133,51	103,06	100,35	100,24	103,32	102,66	102,24	107,37	105,98	105,58
Máquinas e equipamentos	167,78	188,15	176,00	108,01	102,38	99,13	101,36	101,58	101,16	96,42	96,87	96,55
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	124,92	151,13	178,07	106,63	86,21	104,97	100,18	96,74	98,32	107,67	102,75	102,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	350,19	375,45	367,20	92,54	99,34	92,67	89,61	91,67	91,85	117,81	115,77	113,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	95,47	106,54	106,91	112,25	108,56	111,50	100,90	102,46	103,96	97,19	98,35	99,57
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	96,38	105,71	98,17	97,72	103,43	96,65	94,96	96,62	96,63	93,91	94,94	95,30
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	96,38	105,71	98,17	97,72	103,43	96,65	94,96	96,62	96,63	93,91	94,94	95,30
Alimentos	96,61	109,08	102,62	96,91	97,76	96,03	91,53	92,80	93,32	94,53	94,38	94,41
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,93	98,66	86,01	103,55	104,89	109,20	100,72	101,56	102,67	87,95	89,64	92,60
Vestuário e acessórios	68,63	77,96	70,23	99,59	111,25	108,33	89,25	93,61	95,90	97,03	97,55	98,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,37	71,38	66,50	108,25	109,22	102,65	102,93	104,23	103,96	94,98	96,45	97,29
Celulose, papel e produtos de papel	140,61	138,72	140,39	103,93	97,40	100,69	106,15	104,28	103,66	103,84	103,49	103,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	95,69	109,76	95,96	91,63	99,63	86,74	91,46	93,11	92,03	97,14	97,52	96,62
Minerais não metálicos	91,99	102,54	96,56	87,60	101,10	94,69	86,14	89,08	90,00	91,34	91,70	91,44
Metalurgia básica	126,83	129,90	119,47	105,49	94,31	95,80	103,53	101,62	100,70	98,60	97,09	97,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	135,59	146,80	138,85	108,62	141,29	106,14	111,80	116,72	114,88	97,19	102,95	104,69
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,49	89,00	76,46	62,74	58,69	52,03	57,74	57,92	56,98	72,42	70,05	66,49
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	49,26	52,20	49,83	83,34	86,98	84,93	81,73	82,77	83,13	89,26	88,37	87,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	109,59	117,00	105,38	95,94	99,30	92,99	98,83	98,93	97,91	101,22	100,68	100,03
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,59	117,00	105,38	95,94	99,30	92,99	98,83	98,93	97,91	101,22	100,68	100,03
Alimentos	89,67	99,26	96,16	87,18	88,75	91,31	93,78	92,73	92,50	101,89	100,12	98,81
Bebidas	171,41	92,18	79,07	92,42	107,83	107,40	103,60	104,22	104,58	97,98	99,37	101,13
Fumo	107,92	132,04	127,29	72,96	83,00	81,36	83,76	83,50	82,97	106,73	101,93	97,89
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	52,91	54,52	43,04	94,29	83,25	80,22	92,93	90,69	89,03	91,68	89,48	88,59
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,86	145,24	104,34	107,10	99,73	74,30	105,39	104,15	98,95	101,42	101,67	99,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	83,18	92,46	91,38	96,70	108,02	111,21	98,09	100,09	101,90	98,70	99,57	100,33
Refino de petróleo e álcool	131,44	131,97	133,41	109,83	126,47	111,42	106,82	110,30	110,49	101,69	104,53	106,66
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	118,03	113,87	100,76	107,05	98,18	81,97	105,22	103,76	99,82	102,14	102,07	99,70
Borracha e plástico	81,33	91,42	85,00	86,10	93,72	90,91	88,63	89,66	89,87	89,96	89,79	89,76
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	102,80	105,23	97,28	73,76	69,36	66,66	83,84	80,45	77,92	87,27	84,51	81,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,79	126,94	104,71	93,61	100,57	85,21	97,41	98,13	95,79	102,17	101,46	99,79
Máquinas e equipamentos	154,60	180,40	154,73	117,80	129,62	123,43	120,49	122,36	122,52	113,90	114,35	115,98
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	178,11	206,99	178,12	89,50	92,36	88,65	82,86	85,01	85,62	97,51	96,04	95,14
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	109,58	123,47	119,14	103,72	121,26	114,47	107,18	110,20	110,97	108,36	109,14	108,83
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	144,78	181,06	171,58	105,52	104,93	94,82	115,03	112,66	109,15	112,62	112,14	109,51
Indústrias Extrativas	153,66	164,32	150,02	97,40	97,58	96,77	102,23	101,21	100,46	101,80	100,75	100,44
Indústria de Transformação	144,03	182,46	173,39	106,32	105,53	94,69	116,17	113,66	109,88	113,51	113,09	110,24
Alimentos e bebidas	127,85	146,38	137,65	98,44	103,86	95,60	95,09	97,02	96,76	98,14	98,59	97,19
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	250,18	431,12	413,11	128,79	107,14	90,02	170,82	153,05	137,83	158,52	153,32	143,08
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	146,45	148,78	140,94	113,35	102,81	97,35	116,81	113,57	110,53	105,97	106,11	105,72
Metalurgia básica	106,32	113,96	115,67	115,14	119,42	115,22	108,06	110,33	111,17	103,43	105,89	109,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

	<b>2011</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,56	156,67	145,22	153,36	160,76	151,48	158,37	151,33	156,80	157,83	149,12	151,53
Pará	154,51	150,56	145,29	155,57	158,53	159,18	163,71	162,19	161,89	160,06	160,81	167,41
Região Nordeste	114,34	110,81	117,47	116,69	117,69	118,28	116,56	115,72	116,76	116,97	113,88	111,48
Ceará	116,16	117,21	117,15	113,38	113,51	111,58	109,82	111,68	113,48	111,74	111,25	111,99
Pernambuco	121,88	131,62	132,81	129,94	132,94	137,31	137,65	134,89	137,27	136,15	132,94	135,47
Bahia	118,86	110,66	118,88	119,53	124,28	130,23	122,45	120,30	121,51	124,69	116,53	110,62
Minas Gerais	130,98	135,07	134,49	132,98	134,66	132,62	132,41	130,88	127,37	129,26	134,53	130,48
Espírito Santo	155,68	157,48	158,57	160,13	165,64	157,70	154,79	144,52	148,40	148,39	155,18	151,67
Rio de Janeiro	113,54	118,31	113,75	117,95	114,77	112,59	112,80	116,51	114,16	112,34	114,76	111,11
São Paulo	134,69	137,27	140,36	134,31	137,57	134,86	136,40	139,08	131,07	130,19	129,92	129,78
Paraná	162,63	149,66	149,49	153,01	153,09	161,48	163,51	176,71	156,16	160,52	166,69	178,74
Santa Catarina	110,71	109,31	108,22	103,75	100,10	101,47	101,24	103,08	101,97	98,86	100,77	103,21
Rio Grande do Sul	108,28	111,92	112,60	111,57	111,19	110,55	113,10	112,37	110,33	113,35	111,47	113,55
Goiás	150,83	157,36	156,54	150,84	169,46	176,74	176,99	165,73	178,76	163,47	181,23	176,04

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

2012

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,67	137,93	146,52	139,36	135,71	142,84	-	-	-	-	-	-
Pará	141,69	151,15	153,72	159,58	167,97	160,99	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	117,70	118,26	117,38	116,53	115,78	116,39	-	-	-	-	-	-
Ceará	109,31	112,28	114,88	110,34	113,53	111,01	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	134,43	133,80	135,06	134,42	129,92	132,81	-	-	-	-	-	-
Bahia	124,67	123,78	122,11	121,70	122,12	124,65	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	128,76	132,73	131,84	132,10	130,31	131,95	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	150,50	152,16	152,11	151,53	140,97	144,22	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,51	108,01	111,66	107,23	108,31	103,70	-	-	-	-	-	-
São Paulo	128,24	130,03	129,68	128,01	126,13	127,42	-	-	-	-	-	-
Paraná	166,81	158,02	169,47	156,67	158,98	153,04	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,35	101,69	101,14	101,49	101,74	100,35	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,16	107,76	109,70	107,08	108,32	104,93	-	-	-	-	-	-
Goiás	181,87	174,50	184,22	158,04	177,90	167,26	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

---

# **AGROINDÚSTRIA**

**1º Semestre 2012**

---



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

### **2 - Total da Pecuária**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos

Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

### **4 - Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

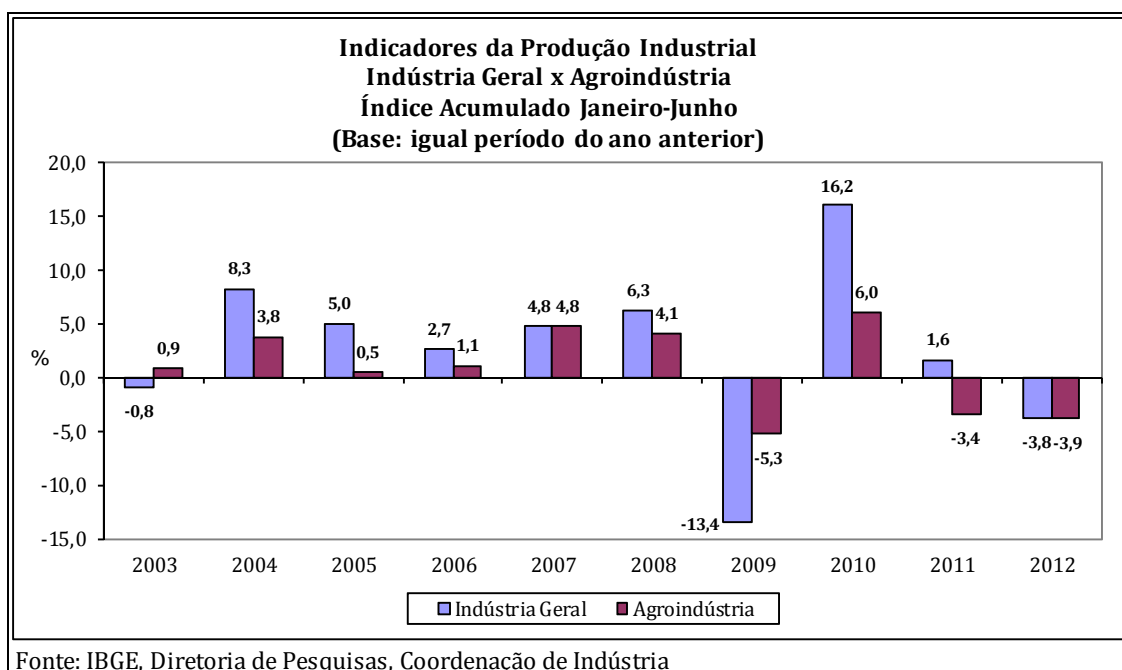
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentário

### Agroindústria - 1º Semestre de 2012

A agroindústria brasileira recuou 3,9% no primeiro semestre de 2012, ritmo de queda ligeiramente superior à assinalada nos seis primeiros meses de 2011 (-3,4%), e praticamente repetindo o resultado da indústria geral nos seis primeiros meses do ano (-3,8%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Os setores vinculados à agricultura (-5,9%), de maior peso na agroindústria, apresentaram desempenhos mais negativos que os setores associados à pecuária (-5,0%), enquanto os grupamentos de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (27,4%) e de madeira (5,9%) apontaram expansão no primeiro semestre de 2012. Vale destacar que, em bases trimestrais, o total da agroindústria cresceu 4,2% nos três primeiros meses do ano, mas recuou 9,9% no período abril-junho.



Embora os derivados da agricultura tenham recuado no primeiro semestre de 2012, pressionados sobretudo pelos resultados negativos dos derivados da cana-de-açúcar (-32,4%), a previsão para a safra de grãos deste ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é de cerca de 160,7 milhões de toneladas, resultado 0,4% superior à safra recorde de 2011 (160,1 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo estatística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento elaborada com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), apesar da desaceleração

econômica mundial, as exportações do agronegócio no primeiro semestre de 2012 atingiram 44,8 bilhões de dólares, aumento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2011 (US\$ 43,2 bilhões), e as importações recuaram de US\$ 8,4 bilhões para US\$ 8,0 bilhões, queda de 4,4% no mesmo período. Com isso a balança comercial do agronegócio aumentou 5,7%, ao passar de US\$ 34,8 bilhões para US\$ 36,8 bilhões. Conforme dados da SECEX, o volume exportado cresceu nos seguintes produtos da agroindústria: pedaços e miudezas de aves (8,9%), grãos de soja triturados (26,6%), óleo de soja em bruto (23,7%), fumo (19,6%), celulose (1,1%) e couros e peles de bovinos (3,1%). Por outro lado, registraram queda as exportações de açúcar (-20,3%), álcool (-31,5%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-1,8%), carne de aves não cortadas em pedaços (-4,3%), carnes de bovinos congeladas (-4,1%), carne de suínos congeladas (-2,3%) e suco de laranja (-9,2%).

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura recuou 7,3% no primeiro semestre do ano, apesar de somente dois produtos terem apresentado taxas negativas: cana-de-açúcar (-32,4%) e fumo (-16,9%). A principal influência negativa foi explicada pela redução na produção dos derivados da cana-de-açúcar, pressionada tanto pela queda na produção de açúcar cristal (-38,0%), como na de álcool (-28,5%). Os derivados da cana-de-açúcar foram impactados pela menor safra (previsão de queda de 7,4%), decorrente da redução da área plantada e da menor produtividade, em função das condições climáticas desfavoráveis (seca no período de crescimento da planta e excesso de chuva na época da colheita), que atrasaram o início da moagem e reduziram o teor de sacarose da cana-de-açúcar. Além disso, a menor demanda por álcool hidratado devido à vantagem em se abastecer com gasolina na maioria dos estados e a crise econômica mundial causaram a redução dos investimentos na renovação dos canaviais, provocando perda de produtividade. Vale citar ainda a queda na produção de fumo, explicada especialmente pela seca que atingiu o Rio Grande do Sul, maior estado produtor com cerca de 50% da produção nacional. Por outro lado, as contribuições positivas vieram dos derivados da soja (5,4%) e da celulose (0,8%), impulsionados em grande parte pelas exportações, trigo (6,2%) e arroz (4,1%), produtos destinados principalmente ao mercado interno; milho



(0,9%) e laranja (93,0%), ainda impactada pelo processamento da safra do ano passado no primeiro trimestre de 2012.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

Os produtos industriais utilizados pela agricultura cresceram 2,9% no primeiro semestre do ano, explicados em grande parte pelo aumento na produção de máquinas e equipamentos (8,0%), já que a fabricação de adubos e fertilizantes ficou praticamente estável (-0,2%) nesse período. Em relação ao setor externo, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve aumento na exportação de tratores de rodas (0,8%) e em tratores de esteiras (5,3%), enquanto a quantidade exportada de colheitadeiras recuou 32,9%.

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

Os produtos industriais derivados da pecuária recuaram 5,2% nos seis primeiros meses de 2012, pressionados principalmente pelo grupamento de derivados da pecuária bovina e suína (-5,5%), influenciados sobretudo pela queda nas exportações de bovinos e suínos, principalmente, para a Europa e para a Rússia, país que decretou embargo às carnes bovinas e suínas brasileiras. Vale citar ainda os resultados negativos observados nos grupamentos de derivados de aves (-8,2%) e de couros e peles (-3,9%). Por outro lado, o subsetor de leite, produto destinado ao mercado interno, cresceu 0,6%.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária apresentou queda de 4,4% no período janeiro-junho de 2012, em razão tanto da menor produção de rações e suplementos vitamínicos (-4,8%), de maior peso no grupo, como de produtos veterinários, que recuou 2,3%.

#### **Conclusão**

Em resumo, a queda de 3,9% da produção agroindustrial no primeiro semestre de 2012 refletiu, principalmente, a retração nos derivados da agricultura (-7,3%), em função principalmente da menor produção dos derivados de cana-de-açúcar (-32,4%). Os produtos industriais derivados da pecuária (-5,2%), impactados pela queda nas exportações, e os utilizados

pela pecuária (-4,4%) também contribuíram negativamente para o resultado geral da agroindústria.

**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2012**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
<b>Total da Agricultura</b>	<b>5,9</b>	<b>-13,3</b>	<b>-5,9</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	5,8	-14,9	-7,3
Cana-de-Açúcar	5,9	-37,6	-32,4
Celulose	-0,2	1,9	0,8
Fumo	-3,9	-22,2	-16,9
Soja	12,0	0,7	5,4
Laranja	666,8	-51,6	93,0
Trigo	2,6	9,8	6,2
Arroz	4,0	4,2	4,1
Milho	8,2	-5,4	0,9
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	6,3	-0,4	2,9
Adubos e Fertilizantes	3,4	-3,2	-0,2
Máquinas e Equipamentos	10,5	5,2	8,0
<b>Total da Pecuária</b>	<b>-3,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>-5,0</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-5,6	-4,7	-5,2
Aves	-8,1	-8,4	-8,2
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-6,1	-4,9	-5,5
Leite	0,1	1,1	0,6
Couros e Peles e Produtos Similares	-8,3	0,9	-3,9
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	6,6	-14,3	-4,4
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-2,6	-7,1	-4,8
Prods. Veterinários, Dosados	53,5	-41,4	-2,3
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Uso Agropecuário</b>	<b>31,1</b>	<b>23,8</b>	<b>27,4</b>
<b>Desdobramento da Madeira</b>	<b>9,8</b>	<b>2,2</b>	<b>5,9</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>4,2</b>	<b>-9,9</b>	<b>-3,9</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

